

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO  
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**

**ANDERSON DAVI BIORA SANTOS**

**AS CONSTRUÇÕES FRASAIS DO PERSONAGEM MESTRE YODA, DA SAGA  
STAR WARS**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**CURITIBA**

**2021**

**ANDERSON DAVI BIORA SANTOS**

**AS CONSTRUÇÕES FRASAIS DO PERSONAGEM MESTRE YODA, DA SAGA  
STAR WARS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras Português, do Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientadora: Prof. Dra. Simone Azevedo Floripi

**CURITIBA**

**2021**



Ministério da Educação  
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
Campus Curitiba  
DALIC – Departamento Acadêmico de Linguagem e  
Comunicação



---

ANDERSON DAVI BIORA SANTOS

## AS CONSTRUÇÕES FRASAIS DO PERSONAGEM MESTRE YODA, DA SAGA STAR WARS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de licenciado em Letras Português da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), na área de Letras.

Data de aprovação: 13 de dezembro de 2021.

Profa. Simone Azevedo Floripi, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profa. Cristina de Souza Prim, Doutorado – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profa. Andréia de Fátima Rutiqwewiski Gomes, Doutorado – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Evandro de Melo Catelão, Doutorado – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 13/12/2021.  
A folha de aprovação assinada encontra-se na Secretaria do curso.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus, pois sem Ele nada disso seria possível. Em segundo lugar, a minha mãe, Alir, que me criou do melhor jeito e nunca mediu esforços para tal, principalmente após meus sete anos de idade, depois do falecimento de meu pai, Ivo. Ela se tornou meu porto seguro para tudo, por isso dedico esse trabalho de conclusão a ela e igualmente ao meu pai, que infelizmente o destino levou cedo demais, mas que mesmo assim enquanto estive com ele, sempre me ensinou seus valores e crenças - espero que onde você estiver, veja essa minha maior conquista até hoje e que veja todas as próximas.

Sou grato a minha namorada, Letticia, que desde o segundo semestre do curso de Letras está ao meu lado. Obrigado por esses quatro anos juntos ao meu lado, tanto na minha vida particular, quanto na vida acadêmica, sei que passamos por vários desafios durante a graduação juntos, mas acho que podemos dizer que sobrevivemos a todos eles. Obrigado pelo apoio em todo o processo de escrita desse trabalho de conclusão de curso.

Aos meus professores e professoras, iniciando pela escola 31 de Março, onde estudei até o 3º ano do fundamental 1; depois a todos professores do colégio Le Savant, que foi o colégio que mais tempo estudei; aos professores do colégio Passionista Nossa Senhora do Rosário e por aos meus atuais professores da graduação de Letras: todos vocês contribuíram de alguma forma para minha formação na vida pessoal e acadêmica, sem vocês talvez eu não seria quem eu sou atualmente.

Meus familiares, no geral, principalmente meus primos, já que temos idades próximas e isso faz com que sejamos mais expressivos uns com os outros; agradeço os momentos de lazer, que foram importantes nessa etapa tão intensa da minha vida.

Meus amigos - que são poucos os que podemos considerar amigos de verdade -, aqueles que podemos contar tanto nas horas boas, quanto ruins, mas que cada um de vocês, me ajudou de certa forma na minha trajetória até aqui, serão amigos que espero levar para você toda.

Agradeço minha orientadora, professora Simone, por me ajudar durante o processo de elaboração desse TCC, nas correções e dicas para que ele melhorasse cada vez mais.

Por fim, mas não menos importante, agradeço a mim mesmo, que muitas vezes pensei em desistir do curso, pensando que não era o que eu queria para minha vida, mas agora, no fim desse longo trajeto, tenho a certeza de que é a escolha certa e espero não parar só na graduação em Letras, mas continuar meu processo de formação profissional. Como futuro licenciado em Letras, espero ser um profissional que sempre busca novos conhecimentos.

## RESUMO

SANTOS, Anderson Davi Biora. **AS CONSTRUÇÕES FRASAIS DO PERSONAGEM MESTRE YODA, DA SAGA STAR WARS**. 2021. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Letras Português - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2021.

Este trabalho tem como objetivo analisar as construções frasais do personagem Mestre Yoda, da saga Star Wars, visto que no Português brasileiro, a ordem canônica dos constituintes na oração é: sujeito, verbo e objeto (SVO), porém o personagem nem sempre segue o padrão comum do Português do Brasil devido ao fato de ser um falante fictício que utiliza a gramática de sua língua, mas com o vocabulário da língua simulada. Serão analisadas amostras de enunciados emitidos pelo Yoda e o trabalho buscará estabelecer padrões nas suas enunciações, tentando compreender a lógica de suas inversões. Como embasamento teórico da análise, serão utilizados os conceitos de Princípios e Parâmetros (KENEDY, 2013), Ordem Linear e Ordem Hierárquica (CHOMSKY; GALLEGO, 2020), Merge (CHOMSKY; GALLEGO, 2020) e Topicalização (Carvalho, 2014).

**PALAVRAS-CHAVE:** Yoda; Construção Frasal; Topicalização; Constituintes; Português.

## ABSTRACT

SANTOS, Anderson Davi Biora. **THE PHRASAL CONSTRUCTIONS OF MASTER CHARACTER YODA, FROM THE STAR WARS SAGA.** 2021. 53 p. (Licentiate in Languages Portuguese) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2021.

This work aims to analyze the phrasal constructions of the character Mestre Yoda, from the Star Wars saga, since in Brazilian Portuguese, the canonical order of the constituents in the sentence is: subject, verb and object (SVO), but the character does not always follow the common pattern of Brazilian Portuguese due to the fact that he is a fictitious speaker who uses the grammar of his language, but with the vocabulary of the simulated language. Samples of utterances issued by Yoda will be analyzed and the work will seek to establish patterns in their utterances, trying to understand the logic of their inversions. As a theoretical basis for the analysis, the concepts of Principles and Parameters (KENEDY, 2013), Linear Order and Hierarchical Order (CHOMSKY; GALLEGO, 2020), Merge (CHOMSKY; GALLEGO, 2020) and Topicalization (Carvalho, 2014) will be used.

**Keywords:** Yoda. Phrasal Constructions. Topicalization. Constituents. Portuguese.

## LISTA DE GRÁFICOS

|   |    |
|---|----|
| Gráfico 1 - Orações Analisadas.....     | 31 |
| Gráfico 2 - Orações Analisadas 2.....   | 32 |
| Gráfico 3 - Verbos no Infinitivo.....   | 34 |
| Gráfico 4 - Verbos no Infinitivo 2..... | 34 |
| Gráfico 5 - Verbos Conjugados.....      | 36 |
| Gráfico 6 - Verbos Conjugados 2.....    | 36 |



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### IMAGENS

|   |    |
|---|----|
| Imagem 1 - Unidades Linguísticas.....                     | 11 |
| Imagem 2 - GU em Estágio Inicial.....                     | 14 |
| Imagem 3 - Ordenação Linear de Constituintes Frasais..... | 17 |
| Imagem 4 - Padrões de Parâmetro do Núcleo.....            | 18 |

### TABELAS

|  |    |
|--|----|
| Tabela 1 – Ordem dos Constituintes com Verbos no Infinitivo..... | 35 |
| Tabela 2 – Ordem dos Constituintes com Verbos Conjugados.....    | 37 |

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO</b>                                  | <b>9</b>  |
| <b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b>                         | <b>11</b> |
| <b>2.1. GERATIVISMO</b>                               | <b>11</b> |
| <b>2.2. A COGNIÇÃO LINGUÍSTICA</b>                    | <b>12</b> |
| <b>2.3. PRINCÍPIOS E PARÂMETROS</b>                   | <b>13</b> |
| <b>2.4. ORDEM LINEAR, ORDEM HIERÁRQUICA E O MERGE</b> | <b>18</b> |
| <b>2.5. TOPICALIZAÇÃO</b>                             | <b>19</b> |
| <b>3. METODOLOGIA</b>                                 | <b>21</b> |
| <b>3.1. DO CORPUS DE ANÁLISE</b>                      | <b>21</b> |
| 3.1.1. Star Wars: Episódio I – A Ameaça Fantasma      | 21        |
| 3.1.2. Star Wars: Episódio II - Ataque Dos Clones     | 23        |
| 3.1.3. Star Wars: Episódio III – A Vingança Dos Sith  | 25        |
| 3.1.4. Mestre Yoda                                    | 27        |
| <b>3.2. ETAPAS DA ANÁLISE</b>                         | <b>28</b> |
| <b>4. ANÁLISE</b>                                     | <b>31</b> |
| <b>5. CONCLUSÃO</b>                                   | <b>44</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b>                                    | <b>46</b> |
| <b>ANEXOS</b>   | <b>48</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo estudar a linguagem fictícia do personagem Mestre Yoda da saga Star Wars, que, por vezes, costuma fugir do padrão expresso por falantes reais do Português do Brasil, em que os constituintes são formados pela ordem sujeito, verbo e objeto (SVO). George Lucas, roteirista da trilogia, empregou inversões na fala do personagem para evidenciar que ele não é falante natural do Inglês/Português, e para dar uma característica marcante ao personagem.

As produções foram retiradas dos filmes: Star Wars: Episódio 1 – A Ameaça Fantasma; Star Wars: Episódio 2 – Ataque dos Clones e Star Wars: Episódio 3 – A Vingança dos Sith. A finalidade do trabalho é fazer uma análise comparativa das estruturas linguísticas do Português e da língua inventada por George Lucas, para demonstrar a lógica por trás das inversões que o personagem faz.

O estudo foi dividido por etapas: visualização dos filmes; recolhimento das frases; delimitação das frases a serem analisadas; divisão em duas categorias verbais (verbos no infinitivo/conjugados); segmentação das frases nas ordens dos constituintes; procura de padrões nas falas; e, por fim, conclusão da análise através das observações feitas e dos conceitos teóricos aplicados.

O percurso deste trabalho inicia-se com o conceito de Gramática Universal (GU), que é a dotação biológica dos seres humano em aprender um aparatado linguístico de uma determinada língua (KENEDY, 2013). Em seguida, explora os conceitos de Língua E (língua externa, por exemplo, Português do Brasil, onde um número de falantes compartilham da mesma língua) e Língua I (língua interna de cada falante, formatada através do contato de uma determinada Língua E) (KENEDY, 2013). Doravante os conceitos dos Princípios universais que todas as línguas compartilham e dos Parâmetros que as diferem umas das outras e que são modificados de maneira binária, ou seja, são descritos com a simbologia de + ou - (KENEDY, 2013). Posterior a isso, a Topicalização, que diz respeito ao deslocamento do objeto para o começo da frase, alterando a ordem dos constituintes (CARVALHO, 2014; CÂMARA; VICENTE, 2021). Por fim, o Merge e seus deslocamentos em Ordem Hierárquica e Ordem Linear, no qual o primeiro está relacionado a sequência padrão dos constituintes em um idioma, e o segundo é a ordem em que uma frase pode ser

escrita (CHOMSKY; GALLEGO, 2020). O Deslocamento é semelhante ao conceito de Topicalização, uma vez que também afeta na organização dos constituintes.

Os critérios utilizados para sustentar a análise se focam nos conceitos de Princípios e Parâmetros, de Kenedy (2013 e 2015); da Topicalização, de Carvalho (2014) e Câmara e Vicente (2021); e a Ordem Linear, a Ordem Hierárquica e o Merge, de Chomsky e Gallego (2020). Através desses critérios será averiguado se Yoda realmente possui uma GU, se cumpre os Princípios e os Parâmetros, e como se dão os Deslocamentos e Topicalizações que realiza.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

A seguir será abordado o funcionamento da Língua E e Língua I (Kenedy, 2013), o funcionamento dos Princípios e Parâmetros (Kenedy, 2013), o que é a Topicalização (Carvalho, 2014; Câmara, 2021) e o Merge (Chomsky e Gallego, 2020).

### 2.1. GERATIVISMO

Segundo Chomsky e Gallego (2020), para o Estruturalismo, a linguagem era adquirida através das interações com o meio. Para o Behaviorismo, uma pessoa em processo de aquisição da linguagem era considerada uma tábula rasa e que, através dos estímulos e repetições, a pessoa ia aprendendo e adquirindo a linguagem. Já para o Gerativismo, a linguagem é expandida para as relações biológicas, no sentido de nascer capaz de se comunicar através da linguagem, logo, existe uma capacidade desde o nascimento que faz com que o sujeito seja capaz de falar - isso é chamado de Gramática Universal (GU). Para o Gerativismo, através do contato com a língua desde o início da sua vida, por exemplo, ao ouvir os pais conversando, a criança vai adquirindo a língua, e após a apropriação dela começa a se comunicar. Outro fator importante para essa teoria é que, ao adquirir um conjunto de regras que rege a língua materna, pode produzir um número ilimitado de frases.

No quadro a seguir, Kenedy (2015) vai demonstrar como o que foi dito anteriormente é possível, já que com um número de fonemas, morfemas e palavras limitadas conseguimos fazer um número ilimitado de frases.

Imagem 1 – Unidades linguísticas

**Tabela 1:** Em números aproximados, unidades linguísticas e o caráter gerativo da linguagem

| Unidade | Quantidade de itens numa língua | Significado                          |
|---------|---------------------------------|--------------------------------------|
| fonema  | de 20 a 40                      | nenhum                               |
| morfema | mais de 10 mil                  | fração do significado de uma palavra |
| palavra | mais de 50 mil                  | conceitos e combinações simples      |
| frase   | infinito                        | expressão de pensamentos             |

Fonte: (KENEDY, 2015, p. 12)

A todo momento o falante de uma língua pode produzir frases novas, dado que é infinita as possibilidades, mas é claro que existem regras em cada língua para que seja estabelecido um padrão e é no léxico que ficam armazenados os fonemas, morfemas e palavras.

## 2.2. A COGNIÇÃO LINGUÍSTICA

Kenedy (2013), no capítulo “A Cognição Linguística”, dá uma introdução ao estudo da cognição humana e, com isso, conclui que as ciências cognitivas são divididas em três partes principais: a teoria linguística, a psicolinguística e a neurolinguística. O Gerativismo é a principal linha de estudo dentro da teoria linguística, e, para o autor, essas três partes devem estar ligadas, visto que cada descoberta feita por alguma dessas áreas pode representar o avanço das outras.

Um conceito muito importante para esse estudo é o conceito de língua, já que língua pode assumir dois princípios: o primeiro é na relação de língua como sistema interno na mente de todo falante, ou seja, o seu vocabulário e seu conjunto de regras, no qual se faz a produção dos enunciados em sua mente, que Chomsky chama de Língua I; por outro lado, língua pode assumir o papel de sistema que todos falam, em que todo falante deve aprender para se comunicar de forma efetiva em sociedade, isso é chamado de Língua E (KENEDY, 2013). Segundo o autor (KENEDY, 2013), a Língua I é a competência linguística do falante e a Língua E é o desempenho linguístico. Os linguistas buscam, na Língua I e na Língua E, objetos de estudo diferentes.

Para os estudiosos da linguística gerativa, o interesse de estudo das línguas E concentra-se na descrição das informações que estão codificadas no léxico dessas línguas. Essas informações são bastante variáveis de língua para língua, já que, como sabemos, uma língua E é um produto sócio-histórico, e, por isso mesmo, está sujeita às contingências da experiência cultural humana. O interesse particular do gerativista recai sobre o fato de a mente humana ser capaz de adquirir essas informações, sejam quais forem, para, a partir delas, produzir e compreender expressões linguísticas no uso cotidiano da língua I. (KENEDY, 2013, p. 31)

E ainda:

No estudo da língua I, os linguistas estão interessados em descobrir como é a natureza psicológica e neurológica da linguagem na espécie humana. Os estudos dessa abordagem são conduzidos com especial atenção a tudo que

é interno à mente das pessoas. Diversos tópicos de pesquisa fazem parte da agenda dos linguistas da língua I, como, por exemplo, as relações entre linguagem e pensamento, linguagem e memória (de longo e de curto prazo), linguagem e percepção, linguagem e estrutura neuronal, linguagem e deficiências cerebrais. A abordagem da língua como língua I é, portanto, característica das ciências da cognição – e complementa-se à noção de língua E típica das ciências sociais. (KENEDY, 2013, p. 34-35)

Ou seja, o estudo da Língua E está diretamente ligado aos fatores socioculturais de uma sociedade, por isso em cada língua as conclusões podem ser diferentes. Na Língua I, o estudo é de certa forma mais fechado, pois o foco está nas relações que a mente humana faz com todas as informações adquiridas da Língua E.

Para explicar como funciona a mente humana, Kenedy (2013) trabalha a Modularidade da Mente, no qual o cérebro trabalha como se fosse um sistema único, mas cada função lida com algo específico, por exemplo, uma parte trabalha com a visão, outra com a audição, linguagem, etc. (KENEDY, 2013).

A Modularidade da língua segue o mesmo princípio, porém todos os submódulos ficam dentro do módulo da linguagem; lá dentro há o submódulo da fonologia, morfologia, sintaxe, léxico etc. No qual cada submódulo é responsável por uma parte específica da aquisição da língua. O importante é compreender que tanto a mente, quanto a linguagem são divididas nesses módulos, mas que há uma interação entre eles para o perfeito entendimento do sistema (KENEDY, 2013).

### 2.3. PRINCÍPIOS E PARÂMETROS

René Descartes (KENEDY, 2013), filósofo do século XVII, estudou a respeito da capacidade dos seres humanos em transmitir seus pensamentos através de palavras e frases e sua capacidade de entender o conjunto de regras na produção da fala: “é um fato notável que não existam seres humanos tão embotados e estúpidos que não sejam capazes de arrumar várias palavras juntas, formando com elas uma frase pela qual dão a entender os seus pensamentos” (DESCARTES, 1637 apud KENEDY, 2013, p. 92-93). A escolha lexical, no entanto, vai variar de acordo com o meio em que o sujeito está inserido e de suas experiências vividas.

Kenedy (2013), em seu capítulo “Princípios e Parâmetros”, trata da heterogeneidade das línguas. O autor discorre sobre o léxico das línguas, que podem ser diferentes umas das outras. Por exemplo, na Língua Portuguesa existem diversas

palavras relacionadas às cores: azul, amarelo, vermelho etc. Mas em línguas como Dani<sup>1</sup> as especificações ficam somente em claro e escuro. Mas diante de todas essas diferenças, ou seja, a heterogeneidade das línguas, devido aos seus diversos fatores, há de se pensar se existe algo em comum entre elas (KENEDY, 2013).

Segundo Kenedy (2013), a Gramática Universal (GU) é a capacidade do ser humano em aprender uma língua, ou seja, desde que o sujeito nasce já tem presente a GU. Sabe-se que quando uma criança nasce e vai se desenvolvendo linguisticamente, através do contato que ela tem com outros seres humanos, vai analisando seus modos e jeitos de falar, e assim vai adquirindo o saber, isso só é possível graças a GU. Sobre esse aspecto, Kenedy (2013, p. 94) pontua que

A GU é interpretada, portanto, como uma propriedade do cérebro humano. Essa propriedade é a concretização biológica de nossa faculdade da linguagem (seja na versão forte ou fraca do inatismo). Ela é a maneira pela qual a disposição para a linguagem deve estar codificada no genoma do *Homo sapiens*.

Imagem 2 – GU em estágio inicial



(Fonte: KENEDY, 2013, p. 95)

Com isso, pode-se estabelecer outro pensamento a respeito das línguas naturais existentes, que é o de que todas partem de um ponto inicial em relação à aprendizagem de cada ser humano, ou seja, que sempre irão partir da GU. Kenedy (2013) alerta que a Língua I não é igual a GU, uma vez que a GU é algo biológico existente em todo ser e que a Língua I irá se formar através dos estímulos de uma

<sup>1</sup> Dani é a língua falada pelo povo Danis, localizado na Indonésia Papua. Ela é dividida em quatro subgrupos: Lower-Grand Valley Dani; Mid-Grand Valley Dani; Upper-Grand Valley Dani; Dani do Oeste ou Lani. (POVO Dani, 2021)



determinada Língua E. Através do contato da Língua E e de seus costumes dentro de uma determinada sociedade. O indivíduo com sua GU passará a assimilar essas informações e formará seu aparato linguístico de determinada língua, após ele conseguir adquirir os conjuntos de regras da língua, terá formado sua Língua I.

Já a teoria dos Princípios e Parâmetros (KENEDY, 2013), surgida em 1980, tem como objetivo explicar as semelhanças comuns das línguas naturais e as diferenças existentes entre elas. Os Princípios são o conjunto de regras gramaticais presentes em todas as línguas e os Parâmetros são as variações que cada língua possui. Logo, os Princípios e a GU estabelecem uma relação mais próxima, já que os Princípios são universais em todas as línguas e a GU é o sistema biológico existente em cada ser para aquisição de uma(s) língua(s) (KENEDY, 2013).

O primeiro deles são os Princípios universais, comuns a todas as línguas. O segundo são os Parâmetros particulares ainda não formatados pela experiência do indivíduo com a sua língua E. Sendo assim, a teoria assume que a GU possuiu ativos os Princípios da linguagem desde o início da vida de um indivíduo, enquanto seus Parâmetros precisam ser ativados ao longo do tempo, de acordo com a língua ambiente da criança. (KENEDY, 2013, p. 97)

Isto é, os Parâmetros estão diretamente ligados com a Língua E, já que cada língua possui suas peculiaridades e, através do contato direto com ela, cada ser humano consegue adquirir o conteúdo e assim formar sua Língua I.

As noções de Língua E e Língua I são relevantes, já que com elas entende-se que todo falante de uma língua formata sua competência linguística através dos estímulos que tem perante o contato com a Língua E. Yoda, mesmo sendo considerado um falante simulado de PTBR, é ainda um falante como qualquer outro, logo esses conceitos também recaem sobre ele, pois deve possuir uma GU, que faz com que ele tenha a habilidade da fala. Dessa forma, ele precisa estar em contato com falantes da mesma língua, fazendo com que aprenda os parâmetros específicos da língua em questão.

De acordo com Kenedy (2013), existem alguns Princípios das línguas naturais, dentre eles: Princípio da Subordinação, que é quando uma oração é introduzida dentro de outra; o Princípio da Dependência de Estrutura tem relação direta com a posição dos constituintes na frase. Entende-se que não se pode dividir uma oração, desmembrando cada elemento para que tenham o sentido independente do outro, ou fazer a troca das posições deles.

Em relação aos Parâmetros, um dos existentes é o do Sujeito Nulo, e Kenedy (2013) explica que o Português é uma língua com o parâmetro do sujeito nulo [+ sujeito nulo], isso indica que o sujeito pode ser ocultado, diferentemente de outras línguas que não permitem tal feito.

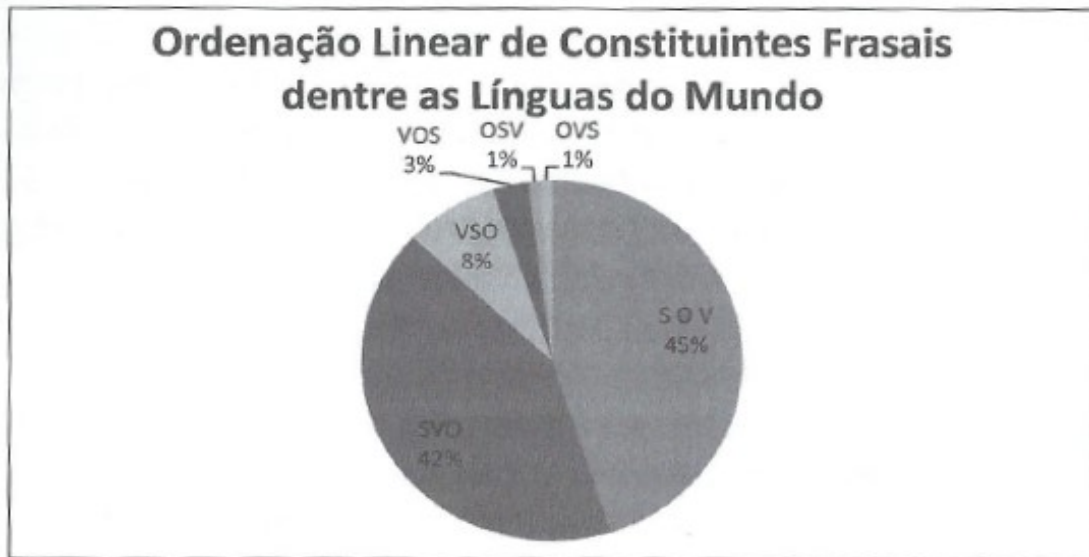
Para Kenedy (2013, p. 104), o Parâmetro do Núcleo “[...] determina qual é, na frase, a posição linear de um dado núcleo sintático em relação a seu respectivo complemento”. No Português do Brasil, o complemento sucede o núcleo sintático da frase, sendo, portanto, uma língua SVO. Porém, no Japonês a situação é inversa, uma vez que o complemento antecede o núcleo sintático, sendo uma língua SOV.

Esse Parâmetro vai determinar se uma língua é SVO ou SOV, pois, quando o verbo vai ao fim da frase, o objeto é deslocado antes do verbo e vice e versa. O núcleo da frase costuma ser sempre o verbo, por isso a explicação lógica da mudança na ordem dos constituintes. Mestre Yoda, aqui assumido como falante simulado de PTBR, tem a característica de fugir do Parâmetro do Núcleo do Português, que é SVO, pois suas produções tendem a deslocar o objeto para o início da frase.

Como mencionado anteriormente, o verbo e o objeto estabelecem uma relação de dependência um com o outro, por exemplo, em Português uma frase do tipo: “Eu pratiquei judô” é gramaticalmente correta, dado que possui o sujeito *eu*, em seguida o verbo *pratiquei* e, por fim, o complemento/objeto *judô*; a sequência dos constituintes nessa frase é SVO. Se quiser falar essa mesma frase em Japonês, teria que ser dita dessa forma: “Eu judô pratiquei”; uma vez que a posição padrão dos constituintes em Japonês é SOV. A frase começa com o sujeito *eu*, seguido do objeto/complemento *judô* e, por fim, o verbo *pratiquei*. Tem-se que o Português é uma língua com o Parâmetro de Núcleo [- final], já que o núcleo antecede o objeto. Já o Japonês é uma língua com o Parâmetro de Núcleo [+ final], dado que o objeto antecede o núcleo.

A seguir, um gráfico demonstrando as variantes existentes na ordem dos constituintes e as porcentagens de línguas naturais que utilizam os padrões:

Imagem 3 - Ordenação Linear de Constituintes Frasais



(Fonte: Kenedy, 2013, p. 107)

Como se pode observar, a maior parte das línguas existentes são SOV, com 45% (quarenta e cinco por cento) do total; seguido das línguas SVO, com 42% (quarenta e dois por cento); as demais formas dos constituintes nas línguas existentes dividem os 13% (treze por cento) restantes para fechar o total de 100% (cem por cento).

O interessante é que, segundo Kenedy (2013), a posição do S nas línguas não depende do Parâmetro do Núcleo, mas sim de outros, como por exemplo o Parâmetro do Sujeito Nulo. Esses Parâmetros podem fazer com que o S apareça no fim da frase, no início ou, até mesmo, no meio dos constituintes V e O. Outro fator importante é que os Parâmetros são binários, ou seja, ou ele é positivo ou negativo em relação ao que é proposto, por exemplo, [+/- final] ou [+/- movimento].

O Parâmetro do Núcleo é responsável por mais questões dentro de uma língua natural. A tabela a seguir demonstra mais consequências que o Parâmetro do Núcleo acarreta:

Imagem 4 – Padrões do Parâmetro do Núcleo

| ESTRUTURA  | PADRÃO  |   |
|--|---|---|
|  | [+ final]   | [- final]   |
| 1. Ordenação de orações<br>1.1 Posição entre O e V<br>1.2 Adposição<br>1.3 Construções termo-padrão<br>1.3.1 Comparativos<br>1.3.2 Nome de família | OV<br>posposição<br><br>termo padrão → adjetivo<br>família → pessoa | VO<br>preposição<br><br>adjetivo → termo padrão<br>pessoa → família |
| 2. Modificadores do Nome<br>2.1 Adjetivos descritivos<br>2.2 Adjetivos genitivos<br>2.3 Orações relativas  | adjetivo → nome<br>genitivo → nome<br>oração relativa → nome        | nome → adjetivo<br>nome → genitivo<br>nome → oração relativa        |
| 3. Modificadores do Verbo<br>3.1 Negação<br>3.2 Auxiliares   | verbo → advérbio negativo<br>verbo → auxiliar                       | advérbio negativo → verbo<br>auxiliar → verbo                       |

Fonte: Laboratório de Psicolinguística Experimental da UFRJ.

(Fonte: Kenedy, 2013, p. 108)

Como se pode observar, esse Parâmetro acarreta muitas ordenações dentro de uma frase, e quando uma língua é marcada como positiva ou negativa em relação a esse Parâmetro, ela vai se encaixar em todos os critérios advindos da marcação. A exemplo disso, tem-se a questão do adjetivo e do nome. Em línguas como o Português, diz: “Tênis novo”; já em Japonês: “Novo tênis”. Outro exemplo exposto na tabela é o da relação de nome e sobrenome de uma pessoa; no Português diz: “Anderson Santos”; já em Japonês é: “Santos Anderson”, ou seja, o sobrenome vem antes ao se referir a alguém; diferentemente do Português, que se referencia a alguém com o nome e não sobrenome.

#### 2.4. ORDEM LINEAR, ORDEM HIERÁRQUICA E O MERGE

No que foi observado acima nos conceitos de Princípios e Parâmetros (KENEDY, 2013), foi possível observar questões como a linearidade e a estrutura da frase. Além destes, existem outros dois conceitos que abordam esses temas. Esses são apresentados por Gallego e Chomsky (2020) como Ordem Linear e Ordem Hierárquica. O primeiro diz respeito à sequência das palavras em uma frase, na qual, se aplicado o Merge (movimento de uma unidade lexical), não é alterado o sentido original. O segundo está relacionado à estrutura padrão de uma determinada língua.

Em determinadas situações, a sequência frasal da Ordem Linear é igual à da Ordem Hierárquica, mas isso não é uma regra, visto que uma frase pode sofrer o Merge, afetando sua Ordem Linear. Mesmo com esta Ordem alterada, é possível continuar com o mesmo sentido de antes, havendo diferenciação entre a Ordem Linear e a Ordem Hierárquica. (CHOMSKY; GALLEGO, 2020)

O Merge é composto pela Infinitude Discreta e pelo Deslocamento. A Infinitude Discreta é a possibilidade de uma frase ser escrita infinitamente, com auxílio de conectivos e conjunções. E o Deslocamento, como mencionado acima, é o movimento na Ordem Linear, ou seja, para que haja mudança na Ordem Linear é preciso que ocorra Deslocamento. (CHOMSKY; GALLEGO, 2020)

O trecho a seguir exemplifica a Infinitude Discreta:

Las unidades léxicas (palabras) se combinan para dar lugar a objetos sintácticos (OSs, llamados también “sintagmas”) de longitud potencialmente ilimitada, como en *Alguien dijo que tú crees que María piensa que...*, y algunos de sus componentes pueden aparecer en una posición diferente de aquella en la que se interpretan, como en *¿Qué crees que comió María \_\_\_?*, donde *Qué* está ‘desplazado’ respecto de la posición en la que se interpreta como argumento de comer (señalada con un guion bajo: \_\_\_) (CHOMSKY; GALLEGO, 2020, p. 11)

Ou seja, no excerto acima, em “*Alguien dijo que tú crees que María piensa que...*” (*Alguém disse que você acha que Maria pensa que...*) percebe-se que pelo uso de conectivos a frase pode conter diversas informações, dado que, inserindo cada vez mais conectivos para fazer a “amarração”, ela pode ser infinitamente maior.

## 2.5. TOPICALIZAÇÃO

Topicalização, segundo Carvalho (2014), é o ato de deslocar parte do objeto direto, indireto, adjunto ou complemento para o lado esquerdo da frase. Carvalho (2014) menciona que em casos que contém objetos preposicionados, quando topicalizados perdem a preposição.

Câmara e Vicente (2021, *online*) também debatem a respeito da topicalização:

[...](TOP), termo da sintaxe que se usa para estudar o deslocamento do sintagma para início de uma frase, tratando-se assim de uma inversão. Dessa forma, o estudo da topicalização é muito comum na linguagem oral, o falante antecipa o assunto a ser tratado na sentença.

A topicalização é utilizada para dar ênfase a um tópico na frase, pode ser assim destacado no início da frase fazendo uma inversão da estrutura sujeito-verbo-objeto (SVO), através de repetições da mesma palavra ou do mesmo sujeito, dessa forma o restante da oração é caracterizado por comentário.

Ou seja, esse ato de deslocar parte da frase para a esquerda é mais comum na linguagem oral, e ambos os autores dizem que a função é passar a ideia para o início da frase, destacando ou dando ênfase na ideia central da construção frasal.

A análise deste trabalho trata da fala de Yoda, e como mencionado anteriormente que sua característica é passar o Objeto para o início da frase, o personagem pode utilizar o recurso da Topicalização com a intenção de focalizar a ideia principal de suas construções frasais. Como serão analisados diálogos do personagem, logo sua oralidade e não escrita, faz sentido abordar sobre a Topicalização, tendo em vista o que foi mencionado no parágrafo anterior, pois segundo Câmara e Vicente (2021) este conceito é uma característica comum da oralidade.

### 3. METODOLOGIA

Esta pesquisa é de cunho qualitativo-interpretativista, pois, como Minayo (2012) pontua em seu artigo, toda pesquisa é dividida em etapas. Portanto, este estudo vai definir o objeto, delinear as estratégias baseada em teóricos, observar os objetos, organizar e interpretar e, a partir disso, concluir. Para esta análise foram definidos os seguintes critérios: Parâmetro do Núcleo e Princípio da Dependência de Estrutura (KENEDY, 2013); Topicalização (CARVALHO, 2014); e Merge (CHOMSKY; GALLEGO, 2020).

#### 3.1. DO CORPUS DE ANÁLISE

##### 3.1.1. Star Wars: Episódio I – A Ameaça Fantasma

O filme em questão começa com um conflito entre a Federação de Comércio e o planeta Naboo. A mando da República Galáctica, dois Jedis vão ao encontro do vice-rei da Federação de Comércio para tentar resolver esse problema, os Jedis são: Qui-Gon Jinn e Obi-Wan Kenobi - que é seu Padawan (espécie de aprendiz Jedi). Eles não sabiam que a Federação estava corrompida com Darth Sidious (pertencente ao lado obscuro da força, sendo inimigo dos Jedis), que a seu mando ordenou que matassem os Jedis. Os dois tiveram a nave destruída, mas conseguiram escapar vivos e continuaram a fugir da Federação. Em sua fuga, encontram Jar Jar Binks (uma espécie de anfíbio), que os ajuda, levando-os até sua cidade Otoh Gunga para se esconderem, porém nesse tempo outra parte do exército da Federação invade o planeta Naboo e sequestra a princesa Padmé Amidala – futura rainha do planeta Naboo.

Os Jedis, ao descobrirem o fato, pedem ajuda ao líder Gungan, Rugor Nass, para que resgate Amidala. O líder não aceita, mas oferece um veículo para que eles resgatem a princesa, juntamente com Jar Jar Binks. Ao chegarem no planeta Naboo e resgatarem a princesa sequestrada pela Federação, resolvem fugir para o planeta Coruscant, que é onde fica a República Galáctica, a fim de solicitar a assistência do senado.

Ao tentarem sair do planeta, as naves da Federação tentam impedir a fuga, fazendo com que a nave fique prejudicada. Eles acabam tendo que parar no planeta Tatooine para buscar peças da nave para seu conserto. Lá, conhecem um garoto chamado Anakin Skywalker, muito habilidoso com mecânica, já que construiu um Droide (espécie de robô) sozinho. Qui-Gon Jinn sente que o menino pode possuir a Força encapsulada em si e acha que Anakin pode ser capaz de reequilibrar a força da galáxia, a fim de trazer a ordem de volta.

Anakin é escravo, e Qui-Gon quer que o menino vá com eles para que seja apresentado ao conselho Jedi, assim se tornando um Padawan e, no futuro, um Jedi. Qui-Gon negocia com o mandante do menino, eles acordam em uma corrida de naves, em que, se o menino ganhar, ele estará livre e os Jedis terão as peças da nave que estão consertando. Se perderem, eles perdem a nave. Por fim, Anakin ganha a corrida e, com o consentimento de sua mãe, após uma conversa com o Jedi, o menino vai com eles.

Ao tentarem sair de Tatooine, Qui-Gon entra em confronto com Darth Maul, um Lorde Sith que vem a mando de Darth Sidious. Após o embate, os Jedis e o menino seguem para Coruscant. Chegando lá, Qui-Gon relata para o conselho Jedi sobre o ataque em Tatooine, em que o confrontante conhecia muito sobre a Força, fazendo com que o conselho tema o retorno dos Sith (que seriam os seguidores do lado sombrio da Força) - pois pensavam que todos já estavam extintos. O Jedi, Qui-Gon, também aproveita para apresentar Anakin ao conselho com o intuito de que ele vá para o treinamento, porém o conselho nega o pedido, pois o menino é muito velho para começar os treinamentos e tem muito medo, o que atrapalharia o treinamento do garoto.

A rainha Amidala tem que voltar a Naboo, devido aos conflitos no senado. Ela volta para ajudar seu povo, e os Jedis vão junto para investigar mais sobre o reaparecimento dos Sith e para defendê-la. Amidala se alia aos Gungans para enfrentar a Federação de Comércio, assim começa uma longa batalha. Os Gungans e o povo de Naboo só ganham devido a ajuda de Anakin, que pilota uma nave para ajudar e consegue desativar os Droides da Federação. Ao mesmo tempo, Qui-Gon entra em um enorme conflito com Darth Maul, que o mata. Obi-Wan, então, luta com Darth Maul e o mata. Qui-Gon, em suas últimas palavras, pede a Obi-Wan que treine Anakin e o torne um Jedi.



Por fim, Obi-Wan é nomeado cavaleiro Jedi, por ter enfrentado sozinho um Sith e ganhado. Obi-Wan conta ao mestre Yoda (conselheiro Jedi) que vai treinar Anakin. O mestre autoriza. Yoda, juntamente com seu colega do conselho, desconfia que tem mais um Sith mandante, já que, para eles, sempre existe um mestre e um aprendiz. A paz volta a reinar em Naboo graças ao fim do confronto com a Federação de Comércio, e Amidala recebe os parabéns do novo Chanceler, que se chama Palpatine, já que o antigo foi condenado por seus crimes na guerra contra a Federação.

### 3.1.2. Star Wars: Episódio II - Ataque Dos Clones

O filme começa com uma crise na República Galáctica, pois surge um movimento separatista, comandado de forma secreta pelo Conde Dookan - que é um ex-Jedi. Padmé, que tinha virado rainha de Naboo depois da guerra, se torna senadora e vai até o senado votar contra a criação de um exército da República, já que, segundo ela, o número de Jedis é pequeno para criação desse exército. Em sua chegada, ela sofre um atentado, e o Chanceler Palpatine pede para que Obi-Wan e Anakin protejam a senadora. Porém, na noite subsequente, ela sofre outro atentado, fazendo com que Obi-Wan vá atrás de quem tentou tirar a vida da senadora e deixe Anakin com a missão de fugir para Naboo e cuidar dela. Anakin já é um jovem, logo é grande o suficiente para realizar a missão, portanto ele aceita e vai com ela.

Obi-Wan vai parar no planeta Kamino, que é um planeta não descrito na República, e lá descobre que um exército de clones está sendo produzido a mando da República. Os nativos dizem que o exército foi pedido dez anos atrás por determinação de um Jedi chamado Zaifo Vias (os Jedis acreditavam que ele estivesse morto). Jango Fett, mercenário, foi o escolhido para ser a predefinição dos clones. Obi-Wan o conhece e desconfia que ele seja a pessoa por trás disso tudo. Jango tenta capturar o Jedi - não conseguindo, coloca um rastreador em sua nave e começa a persegui-lo até o planeta Geonosis. Lá, o Jedi escuta uma conversa do Conde Dookan com o Vice-rei Nute Gunray e acaba descobrindo que eles estão por trás do movimento separatista e que construíram o exército de droides. O Jedi manda

uma mensagem contando sobre o que acabou de descobrir, mas, em seguida, é capturado.

Já Anakin acaba se envolvendo com Padmé. Estando apaixonado por ela, planeja viver junto, mas Padmé, mesmo gostando dele, reluta, alegando que os dois não dariam certo, dado que ela é uma senadora e ele, um Jedi. Isso faz com que Anakin fique dividido entre ser um Jedi ou ficar com ela.

Ao mesmo tempo, Anakin sente que sua mãe está em perigo e resolve ir para Tatooine juntamente com Padmé, desobedecendo a ordem de Obi-Wan - que o mandou ficar em Naboo. A fim de encontrar sua mãe, parte para lá, porém descobre que há um mês sua mãe foi capturada pelos Tusksens (uma população nômade que habita Tatooine). Ele acaba descobrindo seu paradeiro, porém ela está doente e acaba morrendo em seus braços. Anakin fica enfurecido e mata todos os Tusksens que encontra. Nesse mesmo momento, Yoda sente uma enorme sensação ruim de que Anakin está usando sua força da forma errada e teme que se envolva com o lado escuro da força.

Como os Jedis sabem do exército de Dookan, Mace Windu Jedi, colega de Yoda, resolve ir até Geonosis com um exército para averiguar a situação. Enquanto isso, Padmé e Anakin também seguem para lá, com a intenção de ajudar Obi-Wan - que foi capturado. Mas assim que os dois chegam, são capturados e sentenciados junto com Obi-Wan. Lá, Padmé assume o amor que sente por Anakin. Mestre Windu chega com seu exército e entra em conflito com os droides no intuito de salvar os três capturados e acabar com os droides.

Windu mata Jango Fett, mas, mesmo assim, teme não vencer o conflito contra os droides. Yoda chega para ajudar com o exército de clones da República e assim começa a batalha de Geonosis, entre os separatistas e os clones da República.

Dookan tenta escapar, mas entra em conflito com Anakin e Obi-Wan, no entanto Dookan é superior a eles e acaba machucando Obi-Wan e arrancando um braço de Anakin. Quando os Jedis estão prestes a morrer, Yoda aparece e duela com Dookan. Para não morrer, Dookan tenta derrubar uma pilastra nos Jedis caídos e faz com que Yoda tenha que protegê-los, assim Dookan foge.

Obi-Wan volta a Coruscant e avisa o conselho Jedi que é Darth Sidious quem está no comando do senado. Yoda e Windu duvidam dessa afirmação, mas ficam atentos à informação. O filme acaba com o casamento secreto de Padmé com Anakin em Naboo.

### 3.1.3. Star Wars: Episódio III – A Vingança Dos Sith

A República entra em conflito com a aliança separatista. O general Grievous (líder do exército da confederação) vai até Coruscant e captura Palpatine, que pertence ao senado. Obi-Wan e Anakin vão atrás de Palpatine e entram em conflito com o exército droide. Em seguida, seguem até o quartel do general e encontram Palpatine. Após um confronto de Anakin e Dookan, Anakin acaba decapitando-o, com o incentivo de Palpatine (Lorde Sith). Novamente os Jedis entram em confronto com Grievous e seu exército, mas o general foge.

Ao voltarem ao conselho Jedi, Anakin é elogiado por sua performance no combate, após isso se encontra com Padmé e ela o conta que está grávida, eles continuam vivendo a relação de forma secreta. O Jedi é chamado a sala de Palpatine, que o conta sobre o medo que sente dos Jedis. Palpatine escolhe Anakin para ser seu representante no conselho Jedi. O conselho Jedi aceita o pedido de Palpatine sobre Anakin, mas não o concede o título de mestre, ele por sua vez fica bravo com essa decisão. Além disso lhe é dada a missão de proteger o Chanceler e espioná-lo.

Como a missão do Jedi era de cuidar de Palpatine, o Chanceler continua seduzindo Anakin para o lado negro da Força, tanto que conta a história de Darth Plagueis, que foi um Lorde Sith que tinha o poder de parar a morte (Anakin tinha sonhado dias antes com a morte de Padmé, isso fez com que ele ficasse mais curioso em como realizar tal ato). Curioso, o Jedi pergunta como isso seria possível, Palpatine diz que para isso ser possível deve-se conhecer muito bem a Força e que isso não seria possível sendo um mestre Jedi.

Descobrindo a localização do General Grievous através de Palpatine, o Jedi a compartilha com conselho Jedi, que resolve mandar Obi-Wan atrás de Grievous. O jovem deseja ir junto, mas o conselho não autoriza, alegando que a missão necessitaria de uma pessoa mais treinada.

Obi-Wan vai até Utapau e ocorre um novo confronto com Grievous. Enquanto isso, Palpatine resolve contar a Anakin sobre seu conhecimento do lado escuro da força, logo, que é um Sith, e convida Anakin para se unir a ele, já que isso fará com

que Padmé não morra. O Jedi o confronta, pensando em matá-lo, e diz que irá contar tudo ao conselho Jedi, mas no fim ao pensar na hipótese de poder salvar sua esposa, resolve não o matar. Nesse tempo Obi-Wan continua a procurar Grievous, que havia escapado novamente do último conflito. Ainda no país Utapau, Obi-Wan tem o último conflito com o general, dessa vez o Jedi consegue aniquilar o general.

Quando Anakin conta sobre Palpatine, um grupo de quatro Jedis vão atrás dele para confrontá-lo. Anakin fica pensativo sobre a possibilidade de manter Padmé viva, então resolve ir atrás dos Jedis. Dos quatro, apenas um resta vivo no confronto e, quando ele está prestes a matar Palpatine, Anakin chega e corta sua mão. Nesse momento, Palpatine consegue matar o último Jedi. Anakin fica aterrorizado com o ocorrido, mas sabe que a partir disso ele vai seguir um novo caminho em sua vida, aceitando virar um Sith, pede para Palpatine lhe assegurar que Padmé ficará bem, Palpatine. Ele, então, é nomeado de Darth Vader, sendo ordenado a ir ao templo Jedi e acabar com a rebelião. Ele, como um servo agora dos Sith, vai até lá e mata todos os Jedis, inclusive os Padawans.

A partir desse momento, é iniciada a Ordem 66, que visa acabar com os Jedis e a Guerra Civil Galáctica. Obi-Wan volta para Coruscant, a fim de recalibrar um sinal emitido que ordenava a todos os Jedis irem para lá, sendo uma armadilha de Palpatine para aniquilá-los.

Vader vai até Padmé dizer que tudo ficará bem e que está indo para o planeta Mustafar, para acabar com a guerra. Obi-Wan e Yoda, após cancelarem o sinal mandando os Jedis irem para lá, veem o que Anakin fez e concluem que o único jeito disso tudo acabar seria matando os Sith (Palpatine e Vader). Yoda diz que Obi-Wan deve acabar com seu aprendiz enquanto ele enfrentará o mestre Sith por trás disso tudo. Obi-Wan resolve ir até Padmé a procura de Vader e conta a Padmé tudo o que ele fez, ela desacredita que o pai de seus filhos possa ter feito isso e não conta onde que Vader está, após isso ela resolve ir atrás dele. Obi-Wan entra escondido em sua nave para ir junto com ela encontrar Vader.

Yoda vai até o gabinete de Palpatine e ali começa um enorme duelo entre o mestre Jedi e o mestre Sith. Após o longo confronto com os sabres e com o uso de suas Forças, Yoda tem uma visão do futuro na qual há uma esperança para que tudo volte como era, então resolve fugir dali para morrer.

Padmé chega ao encontro de Anakin e conta o que Obi-Wan disse, o Sith diz que tudo ficará bem e que pode assumir o lugar de Palpatine trazendo fim à guerra.

Padmé quer que ele fuja com ela para criar os filhos, mas vê que ele não é mais o mesmo. Vader vê Obi-Wan saindo da nave e pensa que é uma armadilha para capturá-lo e acaba ferindo Padmé, então ali começa um duelo entre o aprendiz e seu mestre. O duelo só acaba em um rio de lava, onde Obi-Wan corta as pernas e o braço de Darth Vader. Por fim, Obi-Wan vai embora com o sabre do Sith para não ver o triste fim que seu aprendiz teve, já que Vader estava com sua roupa e pele queimando devido a lava.

Padmé é levada por Obi-Wan para ter os cuidados médicos necessários, mas Padmé não tem mais gosto pela vida, então é feito o parto e ali nascem os gêmeos, um menino e uma menina, que Padmé, em seu último suspiro de vida, nomeia de Luke e Leia.

Em Mustafar, Darth Sidious encontra Vader quase morto, então o leva para um centro de reconstrução em Coruscant, ali colocam Vader em uma armadura com uma máscara; implantam pernas e o braço que foi perdido. Palpatine conta a Vader que quando ele atacou Padmé acabou matando-a e a seus filhos, Vader fica muito furioso e seu ódio só cresce cada vez mais.

Como forma de garantir a segurança das crianças para que os Sith não descubram a existência delas, Yoda sugere separá-las: Luke fica com uma família e Leia com outra. Yoda vai para o exílio como forma de penitência por ter falhado em sua missão. Obi-Wan também vai para exílio e o filme acaba com o sol se pondo em Tatooine, com uma nova esperança a surgir: a ordem na galáxia.

#### 3.1.4. Mestre Yoda

Este trabalho dissertará sobre a fala do personagem fictício Yoda, que é um Mestre Jedi (ordem de defensores da galáxia, conhecidos por dominar a Força). A Força é, por sua vez, algo não palpável, mas que é sentido e que, quando dominada, torna-se muito poderosa.

O personagem em questão não é humano, sendo considerado uma espécie de alienígena. Ele possui a cor verde e, na sequência de filmes analisado, ele é idoso, por isso, possui muito respeito na ordem Jedi, tanto que pertence ao conselho, que é o responsável por deliberar todas as inclusões de novos aprendizes Jedis, chamados

de Padawan. O personagem é uma espécie desconhecida, que não possui muitos semelhantes na galáxia toda, sua espécie costuma viver por milhares de anos.

Yoda terá que lidar com o lado escuro da Força como nunca imaginou e, como mestre Jedi, terá que guiar os passos dos Jedis para tentar estabelecer a ordem galáctica. Durante todas suas aparições nos filmes, mesmo sendo um ancião, isso não faz com que seus duelos sejam moderados, pelo contrário, suas batalhas sempre são cheias de ação, pois como é um dominador da Força, faz o uso correto dela e suas limitações físicas da idade não são um problema.

Seu principal feito em toda a saga é treinar Luke, que é o escolhido para reestabelecer a ordem na galáxia, e mesmo morrendo pouco tempo depois, continua aparecendo para seu aprendiz dando conselhos, isso só é possível devido ao seu domínio da Força.

A razão desse personagem ter sido escolhido como corpus de análise se dá por sua fala característica, na qual troca a posição dos constituintes: do verbo, do sujeito e do predicado. Vale ressaltar que esta é uma comparação com o Português do Brasil, mas que seus enunciados são uma simulação do PTBR, tendo em vista que sua linguagem é artificial. A troca na disposição dos constituintes não ocorre em todos os enunciados que produz, por diversas vezes ele faz o uso padrão dos constituintes, de acordo com o Português.

### 3.2. ETAPAS DA ANÁLISE

Para dar início ao estudo, foi delimitada uma quantidade de filmes a serem analisados: a sequência de filmes 1, 2 e 3 da Saga Star Wars – pois nos filmes 4, 5 e 6 o personagem Yoda não aparece tanto nas cenas, dessa forma esses três foram deixados de fora. Os filmes selecionados foram dirigidos por George Lucas, sendo os capítulos 1, 2 e 3 respectivamente: Star Wars: Episódio 1 - A Ameaça Fantasma; Star Wars: Episódio 2 - Ataque dos Clones; Star Wars: Episódio 3 - A Vingança dos Sith.

A primeira etapa da análise se concentrou em assistir os três filmes supracitados e entender a história que a saga conta. Além disso, foram marcados os trechos em que o personagem Yoda falava; esta etapa foi dividida em 3 partes: primeiramente foram assistidos os trechos no idioma Português do Brasil, doravante

também cunhado como PTBR, (dublado); após isso, foram analisados os trechos em Português, mas dessa vez com a legenda ativa em Português; por fim, foram analisadas as frases em Inglês com legenda em Inglês.

Foram transcritas todas essas frases selecionadas em um documento do Word, para que as versões colhidas fossem comparadas umas às outras. De início, já foram postuladas algumas observações acerca desses trechos. Nas amostras colhidas no idioma Inglês com legenda em Inglês, a transcrição do áudio para a legenda segue fiel ao que é dito pelo personagem, não havendo nenhuma diferença quanto à ordem sintática, porém isso já não ocorre da mesma forma no idioma PTBR para a legenda em PTBR. Os estudos com as amostras colhidas em Inglês foram encerrados após essas conclusões. Na dublagem, ou seja, no áudio em PTBR, em alguns casos as simulações das construções frasais do personagem Yoda fogem da sequência padrão dos constituintes no Português. Sabe-se que a estruturação modelo da língua, PTBR, é Sujeito, Verbo e Objeto (SVO), já as simulações dos enunciados do personagem Yoda costumam divergir dessa organização. Após esses levantamentos iniciais, o trabalho prosseguiu com a intenção de analisar as frases somente em Português (dublado) e na versão legendada em Português.

As frases coletadas em Português seguiram mais etapas até obterem os resultados da pesquisa, detalhadas adiante neste trabalho. Como nas legendas PTBR selecionadas não houve a ocorrência na inversão da sequência dos constituintes do padrão da Língua Portuguesa, as frases também não foram mais utilizadas como objeto de análise nas etapas seguintes da pesquisa.

O foco da análise se deteve em verbos, não levando em conta a posição dos adjuntos, tendo em vista que não fazem parte dos complementos verbais. Nos casos com redobro de sujeito, a maioria deles estava junto seja antes ou depois do verbo, portanto não afetaram as classificações escolhidas. Em casos com mais de um complemento, foram considerados apenas como um único objeto.

Após a delimitação de um grupo específico a ser analisado, a pesquisa seguiu para outra etapa: a de separar as frases que têm verbos no infinitivo, das que têm verbos conjugados, e, por fim, as frases que não possuem verbos ou um dos três constituintes, pois é de interesse da pesquisa focar nas frases com sujeitos, verbos e objetos. As amostras foram divididas de acordo com a distribuição dos constituintes, por exemplo: OVS, OSV, SVO, SOV, VOS etc.

Com essa divisão, busca-se encontrar algum critério nas simulações de falas de Yoda, pretendendo concluir se a troca na ordem dos constituintes ocorre de forma aleatória ou não.

Outra informação que buscou-se averiguar é se houve distinção entre o áudio original e o dublado. Foram analisados trechos em ambas as línguas (inglês e português) com o intuito de observar se as características da fala de Yoda continuavam as mesmas.

Comparando o áudio original (inglês) com a dublagem em PTBR, encontrou-se casos em que a tradução não foi fiel ao inglês. Por exemplo no trecho a seguir, a frase teve seu sentido alterado. “Revealed your opinion is.” (FANTASMA, Star Wars: Episódio I – A Ameaça, 1999). Em tradução livre essa frase seria da seguinte maneira: Revelada sua opinião é. Já na versão dublada, tem-se a frase: “Seu pensamento eu conhecer” (FANTASMA, Star Wars: Episódio I – A Ameaça, 1999). Como pode ser visto nos exemplos, a escolha feita pelo dublador diverge do áudio original, em termos lexicais e semânticos.

Outro exemplo de divergência de áudio original e dublado é: “I sense much fear in you.” (FANTASMA, Star Wars: Episódio I – A Ameaça, 1999). Em tradução livre: Eu sinto muito medo em você. Enquanto no português a frase é: “Ah, sinto medo muito em você.” (FANTASMA, Star Wars: Episódio I – A Ameaça, 1999). O sentido semântico continua o mesmo nas duas frases, porém ocorre uma inversão lexical entre as palavras “muito” e “medo”.

Entretanto existem casos em que a dublagem segue similar ao inglês: “Hard to see, the dark side is.” (FANTASMA, Star Wars: Episódio I – A Ameaça, 1999). Tradução do filme: “Difícil ver o lado escuro é” (FANTASMA, Star Wars: Episódio I – A Ameaça, 1999). O mesmo acontece em: “Master Qui-Gon. More to say have you?” (FANTASMA, Star Wars: Episódio I – A Ameaça, 1999). Em que a tradução é: “Mestre Qui-Gon, mais a dizer tem?” (FANTASMA, Star Wars: Episódio I – A Ameaça, 1999). Em ambos os exemplos o léxico e a semântica são mantidos.



#### 4. ANÁLISE

De início, um importante fator a destacar é que o personagem Yoda é uma espécie alienígena não humana, dessa forma será analisado se o personagem possui a GU, porque de acordo com Kenedy (2013), a língua é uma capacidade exclusiva dos seres humanos.

A análise a seguir busca entender o padrão sintático de Yoda, ou seja, a sequência que enuncia os constituintes, e a se há uma lógica para as inversões. Para tanto, foram analisadas cento e vinte e duas orações, divididas entre: frases que possuem verbos no infinitivo e frases com verbos conjugados.

Exemplos:

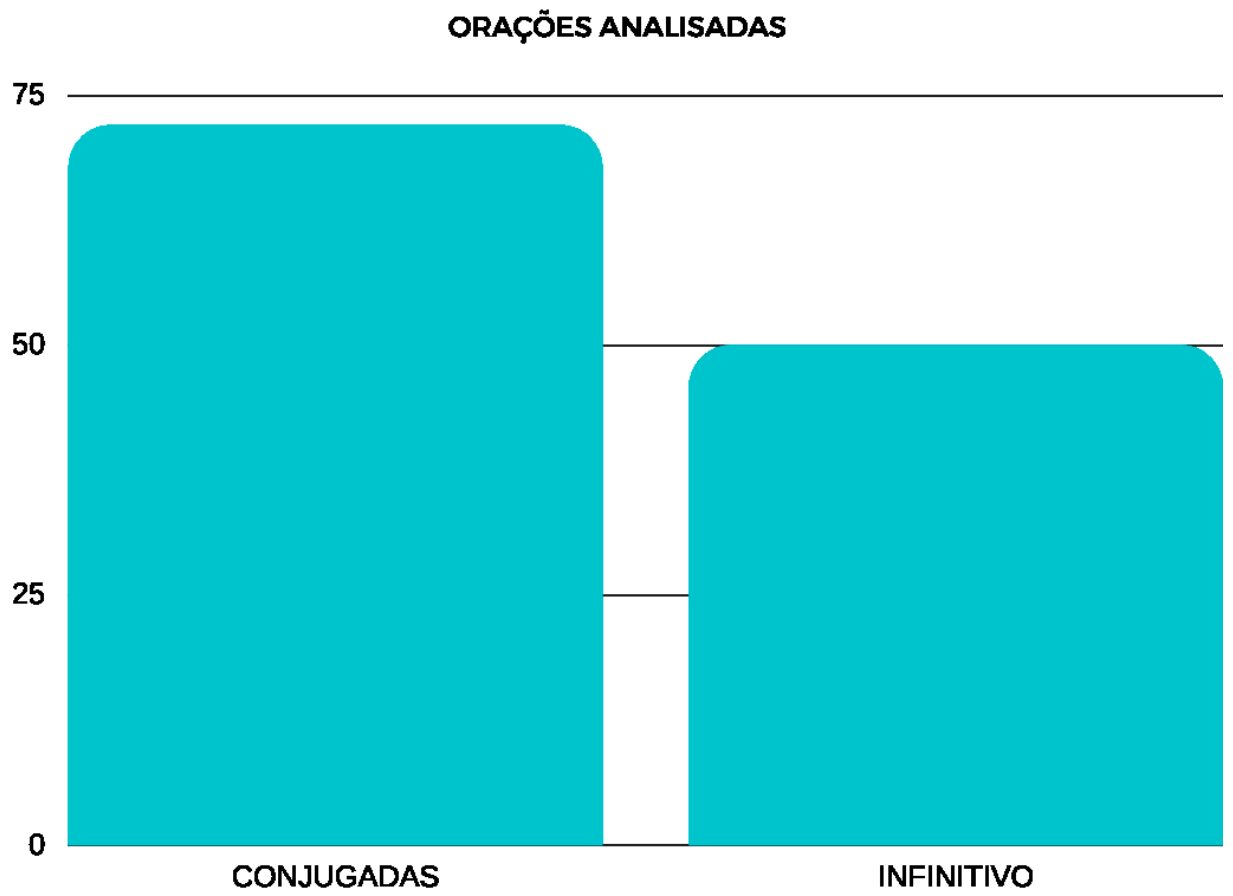
“Cuidar disso seu Padawan irá.” (CLONES, Star Wars: Episódio II – Ataque dos, 2002)

Na construção frasal apresentada, tem-se uma locução verbal (quando há dois ou mais verbos), aqui *cuidar* e *irá*: *Irá* é verbo de ligação e *cuidar* assume a função de verbo principal da oração, por isso essa sentença é classificada nas frases com verbos no infinitivo.

“O lado sombrio a tudo escurece.” (CLONES, Star Wars: Episódio II – Ataque dos, 2002)

Nesta frase o verbo *escurece* está em sua forma conjugada, portanto sua classificação será nas frases com verbos conjugados.

Gráfico 1 - Orações analisadas



(Fonte: Autoria própria)

Gráfico 2 - Orações analisadas

## ORAÇÕES ANALISADAS



(Fonte: Autoria própria)

A sequência dos gráficos acima, e dos demais a seguir, serão iguais, sendo o primeiro em forma de barra, esboçando em quantidade, e o segundo, em formato rosca, informando em porcentagem, para que haja melhor detalhamento da pesquisa feita.

Os gráficos apresentados mostram que as frases conjugadas ficaram com o total de setenta e duas frases, isso corresponde a 59% (cinquenta e nove por cento) do total de orações analisadas. Nos exemplos abaixo, os verbos *leva* e *venham* estão em suas formas conjugadas.

“Medo *leva* raiva.” (FANTASMA, Star Wars: Episódio I – A Ameaça, 1999)

“*Venham* até o leitor de mapas.” (CLONES, Star Wars: Episódio II – Ataque dos, 2002)

As frases com verbos no infinitivo ficaram com cinquenta frases, que corresponde a 41% (quarenta e um por cento). Pode-se concluir que o maior grupo de orações que Yoda produz contém sentenças com verbos conjugados, mas há quase um equilíbrio em relação aos verbos.

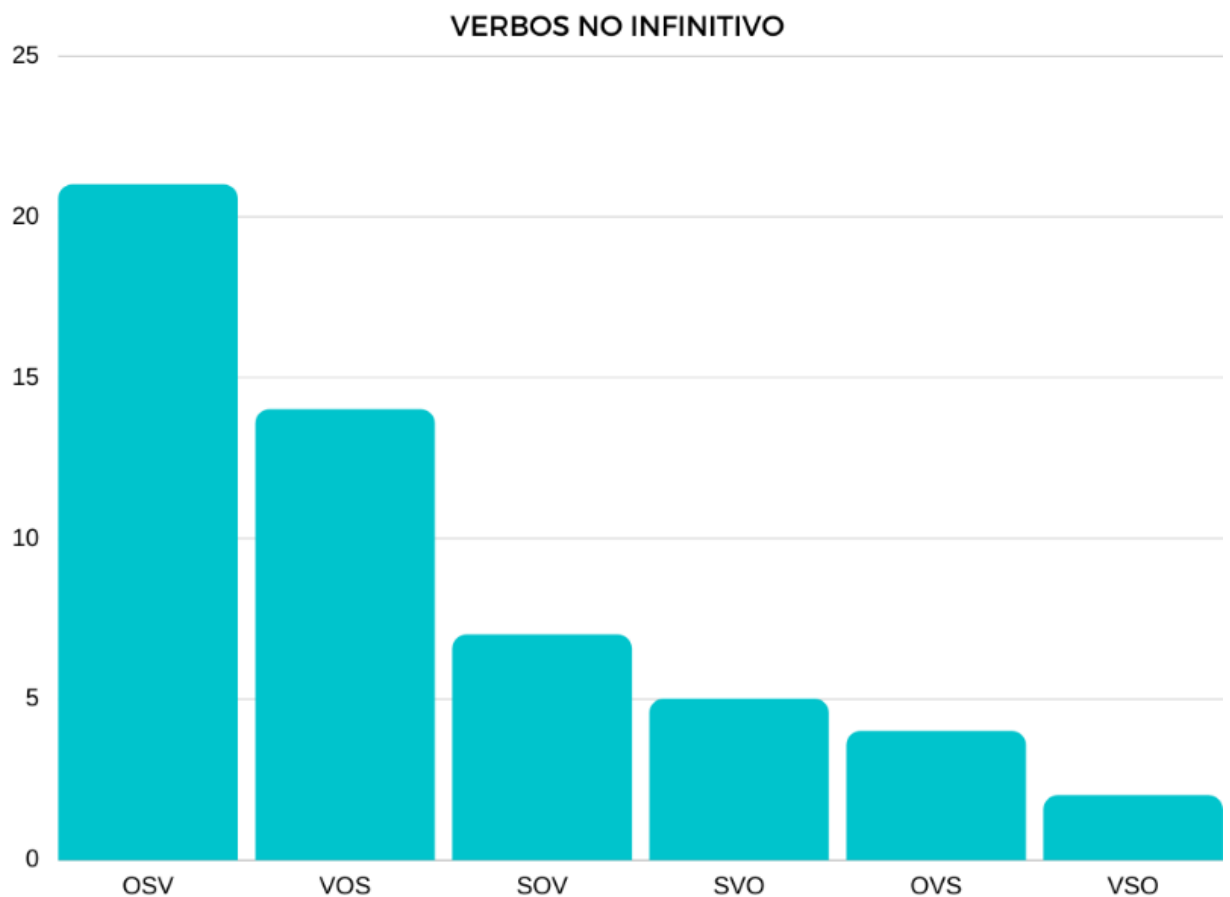
“Dentro de você, podemos ver.” (FANTASMA, Star Wars: Episódio I – A Ameaça, 1999)

“Destruir os Sith nós devemos.” (SITH, Star Wars: Episódio III – A Vingança dos, 2005)

Os exemplos acima, representam verbos em suas formas naturais (infinitivo). A intenção dessa divisão era constatar se havia alguma diferença na ordem dos constituintes quanto ao uso de verbos no infinitivo e de verbos conjugados.

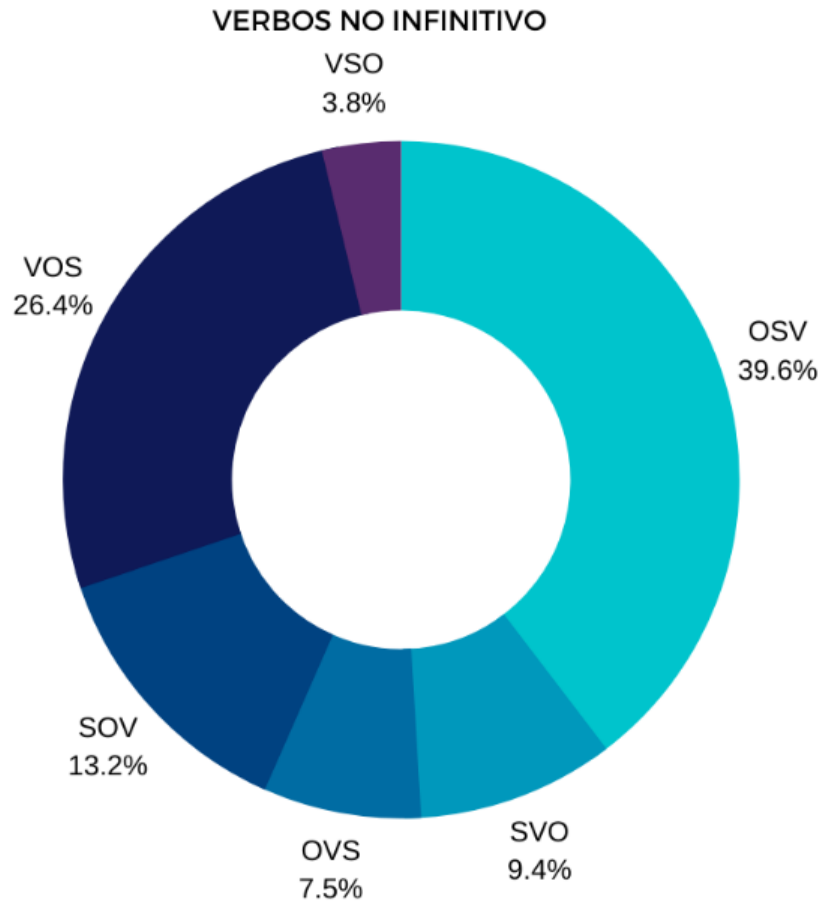
A seguir, gráficos com os resultados obtidos com as frases que contêm verbos no infinitivo:

Gráfico 3 - Verbos no infinitivo



(Fonte: Autoria própria)

Gráfico 4 - Verbos no infinitivo



(Fonte: Autoria própria)

Tabela 1: Ordem dos constituintes com verbos no infinitivo

| Ordem dos Constituintes | Contagem/Porcentagem      |
|-------------------------|---------------------------|
| OSV                     | 21 Frases / (39,6%)       |
| VOS                     | 14 Frases / (26,4%)       |
| SOV                     | 7 Frases / (13,2%)        |
| SVO                     | 5 Frases / (9,4%)         |
| OVS                     | 4 Frases / (7,5%)         |
| VSO                     | 2 Frases / (3,8%)         |
| <b>Total:</b>           | <b>53 Frases / (100%)</b> |

(Fonte: Autoria própria)

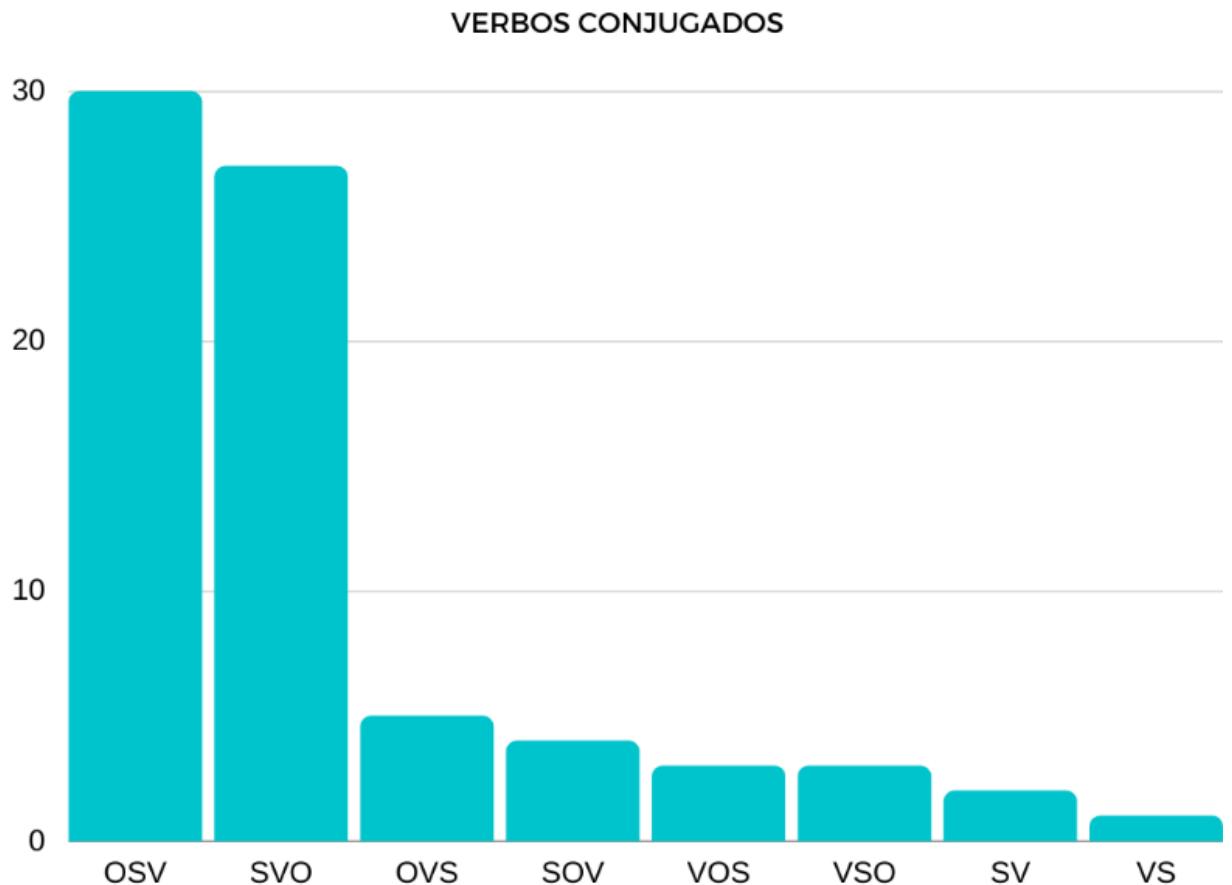
A somatória forma um total de cinquenta e três frases, ultrapassando o valor de cinquenta frases que foi mencionado nos gráficos anteriores, isso se dá devido ao fato de que as orações subordinadas que apresentaram os três constituintes: sujeito; verbo; objeto, em suas duas orações foram consideradas como orações distintas na

contabilização. Nas locuções com verbos no infinitivo, foram três casos em que nas orações subordinadas tanto a principal quanto a subordinada apresentaram os três constituintes, explicando o fato da contabilização ficar em cinquenta e três.

O que pode ser observado de início é que Yoda gera mais orações OSV, e que sua segunda ordem mais falada é VOS; ambos os casos fogem do SVO. Na sequência, foi examinado se as frases com verbos conjugados possuem a porcentagem parecida de frases OSV dos verbos infinitivos, para que assim pudesse ser inferido se Yoda possui um padrão em sua fala.

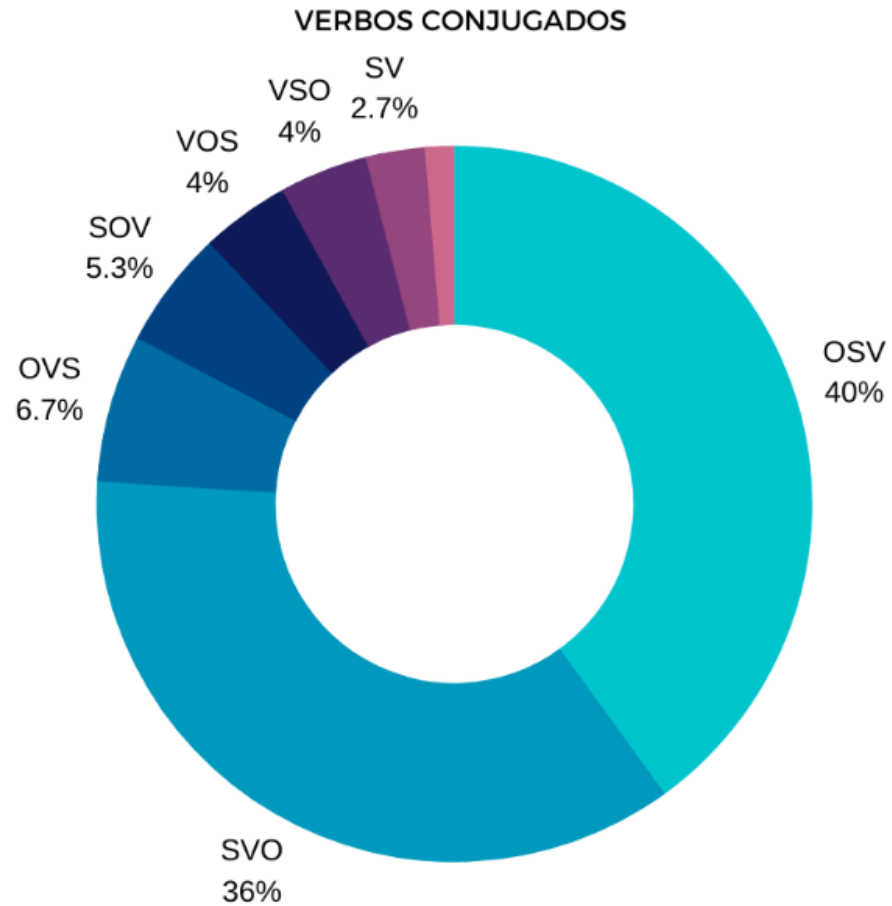
Abaixo, os gráficos com as sequências produzidas por Yoda nas frases com verbos conjugados:

Gráfico 5 - Verbos conjugados



(Fonte: Autoria própria)

Gráfico 6 - Verbos conjugados



(Fonte: Aatoria própria)

Segue abaixo a tabela com a leitura dos gráficos:

Tabela 2: Ordem dos constituintes com verbos conjugados

| Ordem dos Constituintes | Contagem/Porcentagem |
|-------------------------|----------------------|
| OSV                     | 30 Frases / (40%)    |
| SVO                     | 27 Frases / (36%)    |
| OVS                     | 5 Frases / (6,7%)    |
| SOV                     | 4 Frases / (5,3%)    |
| VOS                     | 3 Frases / (4,0%)    |
| VSO                     | 3 Frases / (4,0%)    |
| SV                      | 2 Frases / (2,7%)    |
| VS                      | 1 Frase / (1,3%)     |
| TOTAL                   | 75 Frases / (100%)   |

(Fonte: Aatoria própria)

Para que a análise seguisse o mesmo critério, nas frases com verbos conjugados, do mesmo modo que nas com verbos no infinitivo, as orações subordinadas que tivessem na oração principal e na subordinada os três constituintes foram considerados na contabilização como duas. A somatória do número de frases aqui descritas dá um total de setenta e cinco, ou seja, três a mais do que foi mencionado nos dois primeiros gráficos que continham a quantidade de sentenças analisadas ao todo. Porém, nas conjugadas, nas orações subordinadas em que a oração principal e a subordinada foram contabilizadas separadamente, havia verbos intransitivos (que não necessitam de complemento), por essa razão foram acrescentadas as classificações SV e VS, fazendo com que essa análise tenha oito categorias, duas a mais que as locuções no infinitivo.

Como pode ser observado nos gráficos, o personagem, nas frases com verbos conjugados, utiliza mais a sequência OSV, que corresponde a 40% (quarenta por cento), e, diferentemente daquelas com verbos no infinitivo, a segunda sequência mais utilizada por Yoda é SVO, que corresponde a 30% (trinta e seis por cento) do total de frases. Então com a exploração completa das duas categorias, conclui-se que Yoda é mais recorrente em OSV, e é isso que a próxima etapa da investigação buscou entender.

Um adendo importante a ser esclarecido é que algumas frases com verbos no infinitivo também possuem verbos conjugados, porém se tratam de locuções verbais, em que os verbos no infinitivo são os verbos principais. A análise seguiu a fim de entender se as produções simuladas por Yoda na sequência OSV, que é a mais recorrente nas duas divisões, são consideradas gramaticais no PTBR, dado que para Kenedy (2013) a ordem padrão do PTBR é SVO, por possuir o Parâmetro do Núcleo [-final].

Nesta parte do trabalho, o estudo focou nas locuções verbais que apareceram nas frases com verbos no infinitivo. Observou-se que Yoda costuma separar as locuções verbais quando movimenta o objeto. Os exemplos a seguir explicitam com clareza esse fenômeno. Os grifos em vermelho correspondem ao Sujeito, enquanto os em amarelo, o Verbo Principal, já os em verde, Verbo Auxiliar.

Exemplo 1:



“Sistemas próximos **pesquisar** **você** **deve**.” (SITH, Star Wars: Episódio III – A Vingança dos, 2005)

Nesse exemplo, o personagem coloca o Objeto no início da frase, o Sujeito fica entre os verbos da locução verbal. A frase causa estranheza, pois, além de não seguir o padrão SVO, Yoda separa a locução verbal. Se ele topicalizasse somente o Objeto, a frase poderia ser: “Sistemas próximos você deve pesquisar”; ou seguir no SVO, ficando: “Você deve pesquisar sistemas próximos”.

Exemplo 2:

“**Usar** seus sentimentos **vocês** **devem**.” (CLONES, Star Wars: Episódio II – Ataque dos, 2002)

Aqui, Yoda comete a mesma troca que anteriormente: ele separa a locução verbal, entretanto não desconsidera o Princípio da Dependência de Estrutura, que determina que uma estrutura não pode ser afastada (KENEDY, 2013). Para respeitar o Parâmetro do Núcleo, ele poderia produzir a frase seguindo a norma SVO: “Vocês devem usar seus sentimentos”; ou topicalizar o objeto, “Seus sentimentos vocês devem usar”.

Os próximos dois exemplos mostram frases em que Yoda não separa a locução verbal e a frase é aceita no PTBR, de acordo com o Parâmetro do Núcleo.

Exemplo 3:

“Para o exílio **eu** **devo** **ir**.” (SITH, Star Wars: Episódio III – A Vingança dos, 2005)

Exemplo 4:

“Escondidas a salvo **as crianças** **devem** **permanecer**.” (SITH, Star Wars: Episódio III – A Vingança dos, 2005)

Em ambos os exemplos, o personagem utiliza o recurso de topicalização do Objeto, sem separar a locução verbal, deixando a frase gramatical. Se a frase do exemplo 4 fosse SVO, ela ficaria assim: “As crianças devem permanecer escondidas a salvo”. Enquanto o exemplo 3 ficaria: “Eu devo ir para o exílio”.

O interessante é que nas frases da classificação VOS, que possuem quatorze frases, em treze delas o personagem separa a locução verbal. A única exceção é:

Exemplo 5:

“Cuidadoso **deve** **ser** quando o futuro **sentir**, **Anakin**.” (SITH, Star Wars: Episódio III – A Vingança dos, 2005)

Como fica claro no excerto, a frase é gramatical, uma vez que o verbo *deve* e o verbo *ser* permanecem juntos. Mas para deixar reiterado, a análise foi feita com todas as frases que contenham locuções verbais, não somente sobre a categoria VOS; ela somente se destaca, dado que possui apenas uma frase sem separar a locução verbal. Há uma oração de outra categoria (SVO) em que ele não separa a locução verbal. O exemplo a seguir demonstra o fato:

Exemplo 6:

“Conselho decidir vai quem pronto está.” (FANTASMA, Star Wars: Episódio I – A Ameaça, 1999)

Yoda reproduz essa oração na ordem padrão de PTBR (SVO), mas ele inverte a posição do Verbo Principal em relação ao Verbo Auxiliar, o correto seria dizer: “Conselho vai decidir quem está pronto”. A organização das palavras dentro do Objeto também foi invertida, deveria ser como foi mencionado antes, primeiro *está* e depois *pronto*.

Após isso, foram analisadas as frases da lista de verbos conjugados, verificando quais tinham locução verbal e se elas seguem o mesmo exemplo de inverter a posição do Verbo Principal em relação ao Verbo Auxiliar ou se faz a separação dos verbos. Foi constatado que sim, Yoda cria cinco frases com locução verbal dentro da lista de verbos conjugados, sendo que em quatro das cinco há separação dos verbos da locução verbal. Um exemplo retirado dessa lista será exposto para exemplificar o que foi mencionado anteriormente.

Exemplo 7:

“De você falando está ou de outra pessoa?” (SITH, Star Wars: Episódio III – A Vingança dos, 2005)

Yoda faz uma confusão nessa frase: ele coloca o Verbo Principal *falando*, que está no gerúndio, antes do verbo *está*, que nesse caso é Auxiliar. O correto segundo a categoria SVO é: “Está falando de você ou de outra pessoa?”. Percebe-se que ele topicaliza parte do Objeto da frase. Essa frase desconsidera o Parâmetro do Núcleo (Imagem 4) do PTBR, uma vez que, nas línguas com padrão [-final] o auxiliar vem antes do verbo principal; o mesmo ocorre no Exemplo 6.

A exceção das cinco frases com locução verbal da lista dos verbos conjugados ocorre quando Yoda não separa os verbos e não troca a ordem deles.

Exemplo 8:

“Como **eu** **posso** **ajudá-lo**, Obi-Wan?” (CLONES, Star Wars: Episódio II – Ataque dos, 2002)

É uma frase SVO, escrita de forma correta de acordo com o padrão do PTBR. Logo, as maiores incidências de Yoda é separar as locuções verbais ou inverter a ordem dos verbos, deixando o Verbo Auxiliar depois do Verbo Principal.

A análise debruçou-se sobre a categoria mais utilizada por ele em ambas as listas, que é a OSV, em busca de outro padrão.

Foram examinadas as frases tanto da lista de conjugados quanto a de infinitivos. Começando pelas frases conjugadas, a análise será restrita a classe OSV em ambas as listas. Yoda troca a ordem das palavras dentro do Objeto. Nem sempre, o ato de começar com o Objeto, depois o Sujeito e terminar com o Verbo é um problema, mas na maioria das vezes a confusão que ele faz dentro do Objeto é problemática. Os exemplos a seguir mostram como o personagem pode deixar confusa a oração:

Exemplo 9:

“Aprendiz seu **Skywalker** **será**.” (FANTASMA, Star Wars: Episódio I – A Ameaça, 1999)

Aqui, o personagem topicaliza o Objeto e inverte a palavra *aprendiz* com *seu*; se a frase fosse SVO: “Skywalker será seu aprendiz”. Mas se topicalizasse, escreveria desta forma: “Seu aprendiz Skywalker será”. Mesmo invertendo a ordem do objeto, Yoda respeita o Princípio de Dependência de Estrutura, uma vez que não separa os constituintes do objeto.

Exemplo 10:

“Ah, treinado para Jedi **pede** seja ele?” (FANTASMA, Star Wars: Episódio I – A Ameaça, 1999)

Esse excerto está desordenado; os problemas aqui são que o Sujeito não deveria estar oculto e a construção, dentro do Objeto, é trocada. Um modo de falar essa frase, seguindo o padrão PTBR, seria: “*Você pede que ele seja treinado para jedi?*”

Exemplo 11:

“Com medo **está?**” (FANTASMA, Star Wars: Episódio I – A Ameaça, 1999)

A forma com que Yoda coloca o Objeto primeiro e depois o Verbo não é uma sequência frequente no PTBR; a ordem mais comum entre os falantes seria: “Está com medo?”. Esse é um caso em que não há uma “bagunça” dentro do Objeto, o equívoco está em topicalizar o Objeto. Entretanto, poucos casos são assim, a maioria das vezes Yoda faz construções aceitas pelo PTBR, mesmo saindo do padrão SVO.

Exemplo 12:

“A você o título de Cavaleiro Jedi **o Conselho confere.**” (FANTASMA, Star Wars: Episódio I – A Ameaça, 1999)

Essa oração é aceita em PTBR, já que Yoda apenas colocou o Objeto da frase no início (topicalizou). Para deixar em SVO, é necessário passar o complemento para o fim da frase: “O Conselho confere a você o título de Cavaleiro Jedi.”

Exemplo 13:

“Um planeta **o mestre Obi-Wan perdeu.**” (CLONES, Star Wars: Episódio II – Ataque dos, 2002)

Esse exemplo é igual ao anterior; o personagem apenas topicalizou o Objeto para o início da frase, Sujeito e Verbo vem depois. Em SVO ficaria: “O mestre Obi-Wan perdeu um planeta”.

Em relação às orações com verbos no infinitivo da categoria OSV, essas trocas também ocorrem. Após a análise das sentenças, ficou constatado que as frases aceitas no PTBR foram aquelas em que Yoda topicaliza o Objeto por inteiro, não faz inversões das palavras dentro do Objeto e não separa as locuções verbais.

Exemplo 14:

“Sim, supõe. Seu pensamento **eu conhecer**” (FANTASMA, Star Wars: Episódio I – A Ameaça, 1999)

Nessa oração, ocorre uma exceção, pois o problema dela é não conjugar o Verbo, e não há uma inversão das palavras dentro do Objeto. Ela poderia ser construída de dois outros modos: “Sim, supõe. Eu conheço seu pensamento” (SVO) ou “Sim, supõe. Seu pensamento, eu conheço” (OSV).

Exemplo 15:

“Muito que **aprender** **você** ainda **tem.**” (CLONES, Star Wars: Episódio II – Ataque dos, 2002)

Esse é outro exemplo em que Yoda topicaliza o Objeto. Em SVO: “Você tem ainda muito que aprender”.

No exemplo anterior, Yoda acaba invertendo o Verbo em relação a palavra *ainda*, fazendo a frase soar de maneira estranha, ou seja, outro padrão dele é a produção de frases que fogem do SVO.

De acordo com a análise feita sobre as produções de Yoda, supõe-se que ele não seja falante nativo de PTBR, tendo em vista que descumpre o Parâmetro do Núcleo da língua. O Português permite a topicalização como forma de enfatizar uma parte da frase (CÂMARA; VICENTE, 2021), e o Yoda acaba reproduzindo frases aceitas no Português, isso explica o porquê de o maior grupo de frases ser OSV, nas frases com verbos conjugados. Essa Topicalização simulada por Yoda pode ser assimilada ao Deslocamento feito na Ordem Linear (CHOMSKY; GALLEGO, 2020).

No exemplo 13, Yoda desloca uma unidade lexical (objeto) para o início da frase, mexendo não só na Ordem Linear como na Ordem Hierárquica. Entretanto, mesmo com essa mudança, a frase não tem o sentido alterado. Porém, há frases reproduzidas por Yoda em que as alterações que ele faz mexem com a Ordem Hierárquica (CHOMSKY; GALLEGO, 2020).

O personagem descumpre os critérios do Parâmetro do Núcleo. Esse Parâmetro tem alguns padrões, entre eles o auxiliar preceder o verbo, quando em língua [-final] (KENEDY, 2013). No exemplo 7, na simulação de fala de Yoda, há uma inversão nas posições do auxiliar com o verbo principal.

Com esta análise pode-se observar que a simulação de Yoda do PTBR segue alguns dos padrões impostos pela língua. Diante dessa simulação, percebe-se que a competência linguística do personagem não está totalmente formatada, pois ele não aplica todas as regras exigidas pelo PTBR, de acordo com o que foi analisado a partir do Parâmetro do Núcleo (KENEDY, 2013), da Ordem Hierárquica (CHOMSKY; GALLEGO, 2020), da Topicalização (CARVALHO, 2014 e CÂMARA, 2021) e do Merge (CHOMSKY; GALLEGO, 2020).

## 5. CONCLUSÃO

Como foi explicitado durante o trabalho, algumas frases sofreram alterações no processo de dublagem, ou seja, na tradução do Inglês para o Português. Todavia, para a análise foram consideradas apenas as frases dubladas.

Para a análise deste trabalho, foram investigadas as construções frasais do personagem Yoda, com enfoque na ordem dos constituintes. Foram encontradas as seguintes sequências: OSV, com 51 frases; SVO, com 32 frases; VOS, com 17 frases; SOV, com 11 frases; OVS, com 9 frases; VSO, com 5 frases; SV, com 2 frases; VS, com 1 frase. A maior ocorrência se deu dentro da classificação OSV, pois Yoda utilizou do recurso de Topicalização (CÂMARA; VICENTE, 2021; CARVALHO, 2014) e Deslocamento (CHOMSKY; GALLEGO, 2020).

Para a análise, foram utilizados os critérios da GU, que é o dispositivo cerebral que faz com que se aprenda uma determinada língua (KENEDY, 2013); Princípios universais em todas as línguas naturais e os Parâmetros que fazem com que os idiomas se difiram (KENEDY, 2013); Língua E, em que se adquire o aparato de regras de um determinado idioma para que se formate sua Língua I, que é sua competência linguística (KENEDY, 2013); Topicalização, ato de deslocar o objeto para o início da frase, mexendo na ordem dos constituintes (CARVALHO, 2014; CÂMARA; VICENTE, 2021); Ordem Linear de uma sentença, que é a sequência em que foi escrita e Ordem Hierárquica, a ordem padrão de uma língua (CHOMSKY; GALLEGO, 2020); Deslocamento, também trata a respeito do movimento dos constituintes na frase (CHOMSKY; GALLEGO, 2020).

Com os resultados obtidos na análise, compreende-se que Yoda em sua simulação, por vezes, troca a ordem das palavras dentro do objeto sem ater-se ao Parâmetro do Núcleo. O PTBR aceita que o Objeto vá na frente do Verbo quando ocorre o fenômeno da Topicalização. Em casos que ocorrem locução verbal, o personagem acaba separando o Verbo Principal do Verbo Auxiliar, isso vai contra o que estipula o Parâmetro do Núcleo para línguas [-final]; da mesma forma, a Ordem Hierárquica possui unidades que não podem ser separadas (CHOMSKY; GALLEGO, 2020), caso isso ocorra, a frase foge do comum em PTBR.

A Gramática Universal (GU) é a capacidade biológica para aprender qualquer língua natural. Diante disso, foi averiguado se Yoda a possuía, tendo em vista que é

um personagem fictício alienígena. Mediante as frases colhidas e analisadas, pode-se supor que Yoda é dotado da GU, ou que esse aparato linguístico é simulado por George Lucas, dado que o resultado da análise aponta que o personagem não descumpra o Princípio da Dependência de Estrutura, uma vez que não afasta/separa os constituintes.

Por fim, através do contato com a Língua E (PTBR), Yoda adquiriu seu aparato linguístico referente ao idioma, porém pode-se supor que o personagem não possui sua competência linguística totalmente formatada, tendo em vista que descumpra, por vezes, em seus enunciados, o Parâmetro do Núcleo, logo sua Língua I precisa adquirir alguns conceitos de PTBR.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Luiz Augusto Vieira de. O tópico sob a perspectiva da gramática tradicional. **Revista Philologus**, Ano 20, N° 59. Rio de Janeiro: CIFEFiL, maio/ago. 2014, p. 99-115.

CÂMARA, Adrielle Rodrigues da; VICENTE, Helena da Silva Guerra. **O estudo da topicalização na língua portuguesa**. Disponível em: <[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/16229/1/2016\\_AdrielleRodriguesDaCamara\\_\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/16229/1/2016_AdrielleRodriguesDaCamara__tcc.pdf)> Acesso em: 24 ago. 2021.

CHOMSKY, Noam; GALLEGO, Ángel. La facultad humana del lenguaje. **Revista Española de Lingüística**, v. 1, n. 1, 2020, p. 7-34.

KENEDY, Eduardo. **Curso Básico de Linguística Gerativa**. São Paulo: Editora Contexto, 2013.

KENEDY, Eduardo. Sintaxe Gerativa. In: OTHERO, Gabriel de Ávila; KENEDY, Eduardo. **Sintaxe, Sintaxes: uma introdução**. São Paulo: Editora Contexto, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, mar. 2012.

MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristina Figueiredo; LOPES, Ruth Elizabeth Vasconcellos. O Estudo da Gramática. In: **Novo Manual de Sintaxe**. Florianópolis: Insular, 3° ed, p.11-37, 2007.

**POVO Dani**. In: EverybodyWiki. Disponível em: <[https://pt.everybodywiki.com/Povo\\_dani#L.C3.ADngua](https://pt.everybodywiki.com/Povo_dani#L.C3.ADngua)> Acesso em: 30 nov. 2021.

**STAR Wars: Episódio I - A Ameaça Fantasma**. Direção: George Lucas. Estados Unidos: Lucasfilm, 1999. 1 DVD (136 min).

**STAR Wars: Episódio II - Ataque dos Clones**. Direção: George Lucas. Estados Unidos: Lucasfilm, 2002. 1 DVD (142 min).

**STAR Wars: Episódio III - A vingança dos Sith**. Direção: George Lucas. Estados Unidos: Lucasfilm, 2005. 1 DVD (139 min).

STAR Wars Wiki em Português. **Star Wars Episódio I: A Ameaça Fantasma**. Disponível em: <[https://starwars.fandom.com/pt/wiki/Star\\_Wars\\_Episódio\\_I:\\_A\\_Ameaça\\_Fantasma](https://starwars.fandom.com/pt/wiki/Star_Wars_Episódio_I:_A_Ameaça_Fantasma)> Acesso em: 13 ago. 2021.

STAR Wars Wiki em Português. **Star Wars Episódio II: Ataque dos Clones**. Disponível em:



<[https://starwars.fandom.com/pt/wiki/Star\\_Wars\\_Episódio\\_II:\\_Ataque\\_dos\\_Clones](https://starwars.fandom.com/pt/wiki/Star_Wars_Episódio_II:_Ataque_dos_Clones)>  
Acesso em: 13 ago. 2021.

STAR Wars Wiki em Português. **Star Wars Episódio III: A Vingança dos Sith.**  
Disponível em:  
<[https://starwars.fandom.com/pt/wiki/Star\\_Wars\\_Episódio\\_III:\\_A\\_Vingança\\_dos\\_Sith#Resumo](https://starwars.fandom.com/pt/wiki/Star_Wars_Episódio_III:_A_Vingança_dos_Sith#Resumo)> Acesso em: 13 ago. 2021.

## ANEXOS

## Frases Yoda dublado (verbos conjugados)

1. Uma vergência **diz** **você**? (sujeito depois do verbo) (OVS)
2. Ah, treinado para Jedi **Ø** **pede** seja ele? (sujeito OCULTO) (OSV)
3. Com medo **Ø** **está**? (sujeito oculto) (OSV)
4. **Medo** caminho **é** para o lado escuro. (sujeito antes do verbo) (SVO)
5. **Medo** **leva** raiva. (sujeito antes do verbo) (SVO)
6. **Raiva** ao ódio **leva**. (sujeito antes do verbo) (SOV)
7. **Ódio** **leva** ao sofrimento. (sujeito antes do verbo) (SVO)
8. Ah, **Ø** **sinto** medo muito em você. (sujeito oculto) (SVO)
9. Nebuloso **futuro desse menino** **é**. (sujeito antes do verbo) (OSV)
10. Um aprendiz **tem** **você**, **Qui-Gon**. (sujeito depois do verbo) (OVS)
11. **Destino de Skywalker** **decidido** depois **será**. (sujeito antes do verbo)(SVO)
12. **Que a Força** **esteja** com você. (sujeito ANTES do verbo) (SVO)
13. A você o título de Cavaleiro Jedi **o Conselho** **confere**. (sujeito antes do verbo) (OSV)
14. Contudo, grande perigo **eu** **temo** de seu treinamento. (sujeito antes do verbo) (SVO)
15. A rebeldia de Qui-Gon, **eu** **sinto** em você. (sujeito antes do verbo) (SVO)
16. **Precisa** disso **você** não. (sujeito depois do verbo) (VOS)
17. **Concorda** com você **o Conselho** sim. (sujeito depois do verbo) (VOS)
18. Aprendiz seu **Skywalker** **será**. (sujeito antes do verbo) (OSV)
19. O lado sombrio a tudo escurece. (sujeito antes do verbo) (SOV)
20. **Senadora Amidala**, sua tragédia na plataforma de lançamento terrível/, **vê-la** a salvo ao meu coração alegria **traz**. (oração subordinada) (VSO)
21. Mas com certeza, Senadora, em grande perigo **a senhora** **está**. (sujeito antes do verbo) (OSV)
22. Desta decisão seguro **o Conselho** **está**. (sujeito antes do verbo) (OSV)
23. Confiantes demais **eles** **estão**/, até os mais velhos e os mais experientes. (ORAÇÃO SUBORDINADA) ADJUNTO (OSV)
24. **Ø** **Sintam** a Força ao seu redor. (sujeito oculto) (SVO)
25. Jovens, jovens! Um visitante **nós** **temos**. (sujeito antes do verbo) (OSV)
26. Como **eu** **posso** **ajudá-lo**, Obi-Wan? (sujeito ANTES do verbo) (SVO)
27. Um planeta o mestre Obi-Wan perdeu. (sujeito antes do verbo) (OSV)
28. **Ø** **Venham** até o leitor de mapas. (sujeito oculto) (SVO)
29. **A silhueta da gravidade** **permanece**/, mas **a estrela e os planetas desapareceram** eles todos. (ORAÇÃO SUBORDINADA) (SV) (SV)
30. De fato maravilhosa **a mente de uma criança** **é**. (sujeito antes do verbo) (OSV)
31. **O Padawan** **está** certo. (sujeito antes do verbo) (SVO)
32. Apagados os dados foram. (sujeito antes do verbo) (OSV)
33. Perigoso e perturbador **este enigma** **é**. (sujeito antes do verbo) (OSV)
34. Não **assuma** nada, **Obi-Wan** (sujeito depois do verbo) (VOS)
35. **Ø** **Traga-o** aqui/, **questioná-lo** **Ø** **iremos**. (ORAÇÃO SUBORDINADA) (SVO)(VSO)
36. Dor... sofrimento... **eu** **sinto** morte. (sujeito antes do verbo) (SVO)

37. **sofrendo** **Jovem Skywalker** **está**. (sujeito ANTES DO VERBO) (VS) intransitivo sofrendo
38. Para mais perto do Centro de Comando **leve-me** **você**. (sujeito depois do verbo) (OVS)
39. Todo seu fogo na nave mais próxima **concentre**. (sujeito oculto) (OSV)
40. Muito bem, **comandante**, me **traga** uma nave. (sujeito antes do verbo) (SVO)
41. Poderoso **você** se **tornou**, **Dookan**. (sujeito antes do verbo) (OSV)
42. O lado sombrio em você **eu** **sinto**. (sujeito antes do verbo) (OSV)
43. Muito bem **você** **lutou**, meu velho Padawan. (sujeito antes do verbo) (OSV)
44. Ao lado sombrio **uniu-se** **Dookan**. (sujeito depois do verbo) (OVS)
45. Vitória? Vitória **diz** **você**? Mestre Obi-Wan, não vitória. (sujeito depois do verbo) (OVS)
46. **A opressão do lado sombrio** **caiu** sobre nós. (sujeito ANTES do verbo) (SVO)
47. De você **falando** **está** ou de outra pessoa? (sujeito DEPOIS do verbo) (VSO)
48. **O medo da perda** **é** um caminho para o lado sombrio. (sujeito antes do verbo) (SVO)
49. **Morte** parte natural da vida **é**. (sujeito antes do verbo) (SOV)
50. **Alegre-se** por aqueles ao seu redor que na Força se **transformam**. (sujeito oculto) (SVO)
51. Porque **apego** **leva** ao ciúme. (sujeito antes do verbo) (SVO)
52. A sombra da cobiça **ele** **é**. (sujeito antes do verbo) (OSV)
53. Perturbador **a posição do Chanceler Palpatine** **é**. (sujeito antes do verbo) (OSV)
54. Escondido na Orla Exterior **Grievous** **está**. (sujeito antes do verbo) (OSV)
55. Boas relações com os Wookies **eu** **tenho**. (sujeito antes do verbo) (OSV)
56. **Espero** que certo você **esteja**. (sujeito oculto) (SVO)
57. **A captura do General Grievous** enfim **trará** esta guerra. (sujeito antes do verbo) (SVO)
58. Para um lugar sombrio **essa linha de pensamento** nos **levará**. (sujeito antes do verbo) (OSV)
59. Nenhuma notícia **tivemos**. (sujeito oculto) (OSV)
60. Mensagem codificada de convocação **tivemos**. (sujeito oculto) (OSV)
61. Por um sabre de luz morto **ele** **foi**. (sujeito antes do verbo) (OSV)
62. Para **os clones** a modificação **descobrirem** longo tempo **levará**. (sujeito antes do verbo) (SVO)
63. Desvirtuado pelo lado sombrio **o jovem Skywalker** **foi**. (sujeito antes do verbo) (OSV)
64. **O menino** que você **treinou** já não existe/, **consumido** por Darth Vader. (ORAÇÃO SUBORDINADA) (SVO) (VO)
65. Seus sentimentos **use** /e **encontra-lo** **irá**. (ORAÇÃO SUBORDINADA) (OSV) (VO)
66. **Eu** **soube** que novo aprendiz você **tem**, Imperador. (sujeito antes do verbo) (SVO)
67. No fim **seu império** **está**. (sujeito antes do verbo) (OSV)
68. E não breve suficiente **ele** **foi**. (sujeito antes do verbo) (OSV)
69. **A fé em seu novo aprendiz** muito enganada **está**. (sujeito antes do verbo) (SOV)
70. **Mestre Kenobi**, **espere** um momento. (sujeito antes do verbo) (SVO)

71. Em sua solidão em Tatooine, treinamento **eu** **tenho** para você. (sujeito antes do verbo) (OSV)
72. **Um velho amigo** **aprendeu** o caminho da imortalidade/, **um** que **retornou** do mundo espiritual da Força. (ORAÇÃO SUBORDINADA) (SVO) (SVO)

Obs. 75 frases devido as orações subordinadas em que as duas orações possuem sujeito, verbo e objeto.

## Frases dubladas Yoda (verbos no infinitivo)

1. Mestre Qui-Gon, mais a dizer tem? (sujeito antes do verbo) (SOV)
2. Sim, supõe. Seu pensamento eu conhecer (sujeito antes do verbo) (OSV)
3. Dentro de você, podemos ver. (sujeito oculto (nós)(OSV)
4. Hum, medo de mãe perder? (sujeito oculto) (SOV)
5. Impossível um segundo ter. (sujeito antes do verbo) (SOV)
6. Conselho decidir vai quem pronto está. (sujeito antes do verbo) (SVO)
7. Mas com você tomar o menino como aprendiz Padawan eu concordo não. (sujeito antes do verbo) (OSV)
8. O escolhido este menino pode ser. (sujeito antes do verbo/verbo de ligação) (OSV)
9. Impossível de se ver o futuro é. (sujeito antes do verbo/verbo de ligação) (OSV)
10. Achar este caçador de recompensas você deve, Obi-Wan. (sujeito depois do verbo) (VOS)
11. Cuidar disso seu Padawan irá. (sujeito DEPOIS do verbo) (VOS)
12. Até capturar assassino este/, nosso julgamento ela deve respeitar. (oração subordinada) 1°(VO) 2°(OSV)
13. Usar seus sentimentos vocês devem. (sujeito DEPOIS do verbo) (VOS)
14. Liberem suas mentes/, encontrar o teimoso planeta de Obi-Wan nós vamos. (oração subordinada) 1°(SVO) 2°(VOS)
15. Vá para o centro de atração gravitacional/ e encontrar o seu planeta você irá. (oração subordinada) 1°(VO) 2°(VOS)
16. Apenas um Jedi poderia tais dados ter apagado/, mas quem e por que difícil de responder. (oração subordinada) 1°(SOV) 2°(OV)
17. Meditar sobre isso eu irei. (sujeito DEPOIS do verbo) (VOS)
18. Clara sua mente deve ficar /para que os vilões verdadeiros deste complô descubra. (oração subordinada) 1°(OSV) 2°(OV)
19. Cegos nós somos/, pois a criação deste exército de clone não conseguimos ver. (oração subordinada) 1°(OSV) 2°(OSV)
20. Apenas o Lorde sombrio de Sith nossas fraquezas conhece. / (SOV)
21. Se ao Senado informarmos/ multiplicar nossos adversários iremos. (oração subordinada) 1°(OSV) 2°(VOS)
22. Visitar eu vou os clonadores de Kamino/ e ver esse exército criado para a República também. (oração subordinada) (VSO) (VO)
23. Em volta dos sobreviventes um perímetro devem criar (sujeito oculto) (OSV)
24. Se Dookan escapar mais sistemas estelares a ele se unirão (sujeito antes do verbo) (SVO)
25. Muito que aprender você ainda tem. (sujeito antes do verbo) (OSV)
26. Criar desconfianças é seu caminho agora. (sujeito depois do verbo) (VOS)
27. Cuidadoso deve ser quando o futuro sentir, Anakin. (sujeito depois do verbo) (VOS)
28. Treinar você para se libertar de tudo que teme perder (sujeito oculto) (SVO)
29. Aprovar com indiferença esta indicação o Conselho não irá. (sujeito DEPOIS do verbo)(VOS)
30. Sistemas próximos pesquisar você deve. (sujeito DEPOIS do verbo) (OVS)

31. Uma profecia mal interpretada pode ser. (sujeito antes do verbo) (SOV)
32. Agir logo nós devemos. (sujeito DEPOIS do verbo) (VOS)
33. Com rapidez e determinação agir Ø devemos. (sujeito oculto) (OVS)
34. Grande cuidado Ø devemos ter. (sujeito oculto) (OSV)
35. Sentir saudade eu irei. (sujeito DEPOIS do verbo) (VOS)
36. Modificar sinal codificado sugere você? (sujeito DEPOIS do verbo) (VOS)
37. E mais conhecimento nos iluminar poderá. (sujeito ANTES DO VERBO) (SOV)
38. Se sessão especial do Congresso houver/, entrar então no Templo Jedi fácil será. (oração subordinada) (OV) (VSO)
39. Se arquivos de segurança você vir/ apenas dor encontrará. (ORAÇÃO SUBORDINADA) (OSV) (OV)
40. Destruir os Sith nós devemos. (SUJEITO DEPOIS DO VERBO) (VOS)
41. Para combater esse Lorde Sidious forte o bastante você não é. (OSV) (SUJEITO ANTES DO VERBO)
42. Ou Ø devo chamar de Darth Sidious? (sujeito oculto) (SVO)
43. Não enquanto para isso negar eu aqui. (sujeito depois do verbo) (OVS)
44. Se tão poderoso você é/, fugir quer por quê? (ORAÇÃO SUBORDINADA) (OSV) (VO)
45. Rápido! Tempo calculado Ø devemos ter. (sujeito oculto) (OSV)
46. Para o exílio eu devo ir. (sujeito antes do verbo) (OSV)
47. Escondidas a salvo as crianças devem permanecer. (sujeito antes do verbo) (OSV)
48. Separadas elas devem ser; para Tatooine, para sua família deve ir. (ORAÇÃO SUBORDINADA) (OSV) / (OV)
49. Até que seja o momento certo/, desaparecer nós iremos. (ORAÇÃO SUBORDINADA) 2º(OSV)
50. Como se comunicar com ele, ensinar eu vou. (SUJEITO DEPOIS DO VERBO) (OVS)

Obs. 53 frases devido as orações subordinadas em que as duas orações possuem sujeito, verbo e objeto.